

**ELIONAI DOS SANTOS NERI**

**A GESTÃO DE PROJETOS CULTURAIS EM ÓRGÃOS**


**PÚBLICOS:**

- Participação cidadã da comunidade

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**

**SÃO PAULO**

**2008**

A large group of people, possibly a choir or a group of performers, are gathered in a dark room, likely a theater or concert hall. They are illuminated by a large, bright screen in the background, which is the primary light source. The people are dressed in dark clothing, and their faces are partially visible due to the lighting. The overall atmosphere is dramatic and focused.

**ELIONAI DOS SANTOS NERI**

**A GESTÃO DE PROJETOS CULTURAIS EM ÓRGÃOS**

**PÚBLICOS:**

- Participação cidadã da comunidade

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**

**SÃO PAULO**

**2008**

**ELIONAI DOS SANTOS NERI**

**A GESTÃO DE PROJETOS CULTURAIS EM ORGÃOS  
PÚBLICOS:**

-Participação cidadã da comunidade

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para aprovação na Habilitação de Administração Escolar do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra Marília J. Marino.

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**

**SÃO PAULO**

**2008**

**Banca Examinadora**

---

---

---

---

*Dedicatória*  
*Dedico este trabalho*  
*para todas as*  
*Pessoas que eu amo e que contribuíram*  
*Para minha formação como Pedagoga:*  
*Minha mãe, meu pai, meu irmão, meu*  
*Namorado, meus primeiros mestres, inspiradores de*  
*meus valores fundantes e amigos.*

## *Agradecimentos*

*Agradeço a concretização deste trabalho primeiramente a Deus que tem me guiado, em todos os momentos, Protegendo todos os meus passos.*

*A minha família, minha mãe, meu pai, pelo apoio, incentivo, confiança e compreensão, sem os quais esta trajetória não seria possível.*

*Agradeço a meu irmão Adonias pelos importantes momentos de compartilhamentos para realização deste trabalho.*

*Agradeço em especial a meu namorado Emanuel que sempre teve paciência e me ajudou nos momentos difíceis, oferecendo amor e carinho quando tudo parecia não dar certo.*

*Aos nossos mestres, que nos ensinaram a sermos pedagogos conscientes da sua tarefa.*

*Agradeço ao Projeto Pindorama pela oportunidade apoio e incentivo aos indígenas que atuam na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.*

*Agradeço a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo pela iniciativa de aceitar nosso povo nesta conceituada Universidade.*

*Meus agradecimentos vão também a todos que de uma forma cordial contribuíram respondendo os questionários, contribuindo significativamente para realização desse trabalho.*

*E um agradecimento especial a minha professora Orientadora Marília Marino, por acreditar no meu objetivo de estudo, pela partilha de conhecimento e principalmente pelo seu jeitinho, carinhoso e auxiliar em nossos passos, com todo amor, carinho e paciência.*

*A todos, muito obrigada!*

*(...) Uma coisa eu aprendi: sempre que as pessoas afirmam que minha missão acabou, sei que devo continuar a minha jornada. Outra coisa que tenho reparado é que quase todos que conheci, até agora, parecem ter parado de aprender, Dão-me a impressão de serem prisioneiros de sua linguagem e de seus mundos, de estarem fechados para os mundos e as linguagens alheias. Sem quererem, ensinaram-me a pensar novamente, a reconhecer os inimigos de uma sociedade aberta e democrática (LUKES, 1997: 268).*



## RESUMO

A Gestão de Projetos Culturais em Órgãos  
Públicos: participação cidadã da comunidade

Elionai dos Santos Neri

Este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo situar a importância do papel do gestor frente aos projetos culturais que envolvem a educação não formal. Procurando situar - lá esta num contexto histórico e social. Tem também o objetivo de construir um plano de intervenção.

Para isso, foi feito primeiramente uma pesquisa bibliográfica destacando como principais autores: Antônio Carlos Brandão, Glória Gohn, Emile Durkeim e Paulo Freire.

Depois foi feita uma pesquisa de campo exploratória com questionários abertos para alguns participantes que atuam na Casa de Cultura Manoel Cardoso de Mendonça, como os gestores, educadores e alunos representes da comunidade, além de uma análise de documentos disponibilizada pela casa. Os resultados obtidos através desta pesquisa nos mostram que os projetos elaborados tanto pelo Gestor como pelos educadores tem de fato contribuído para formação do indivíduo na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão, Cidadania, Inclusão, Educação.

## **ABSTRACT**

**TITLE:** The Cultural Project Management in Public Bodies addressed the community and encouraging citizen participation

**AUTHOR:** Elionai dos Santos Neri

The completion of course work is designed to situate the importance of the manager facing the cultural projects involving non-formal education. Looking located - then this in a historical context and social. It also has the objective of building an action plan.

For this reason it was done primarily as a literature search highlighting main author: Antonio Carlos Brandão, Gloria Gohn, Emile Durkeim and Paulo Freire.

Then he was made an exploratory field research with questionnaires open for some participants who serve in the House of Culture Manoel Cardoso de Mendonça, such as managers, educators, students and community representatives as well as an analysis of documents available from home. The results from this research show us that the projects developed by both the manager and the educators have in fact contributed to shaping the individual in society.

**KEY WORDS:** Management, Citizenship, Inclusion, Education

# SUMÁRIO

<b>I. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1. Do caminho como Educador à escolha do tema de interesse a ser investigado.....	12
2. Justificativa e pressupostos.....	18
3. Questão problemática.....	19
4. Objetivos Gerais.....	19
5. Objetivos Específicos.....	20
<b>II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	
1. Geral: Concepção de ser Humano, Mundo, Sociedade, Educação e Gestão.....	21
2. Específica: Subsídios para tratar o tema.....	28
<b>III. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>36</b>
<b>IV. DADOS DE CAMPO</b>	
Apresentação e análise.....	
1. Observação e análise de documentos.....	38
2. Questionários e análise.....	48

**V. PLANO DE INTERVENÇÃO**

**PROJETO DE INTERVENÇÃO.....51**

**VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

**Resgate do caminho Percorrido, retomando o tema problema e os  
objetivos.....54**

**VII. REFERÊNCIAS BIBLIGRÁFICAS.....55**

**VIII. ANEXOS..... 56**

## I. INTRODUÇÃO

### 1. Do caminho como educadora à escolha do tema de interesse a ser Investigado.

Ao longo de muitos anos deparei-me com situações que serviram para subsidiar a discussão sobre a questão da “Educação-não-Formal”.

Filha de pais indígenas nasceu na cidade do Recife, Estado de Pernambuco. Fiz ensino fundamental I, II e ensino médio nas escolas Públicas Reunidas Timbi e Professor Carlos Frederico do Rego Maciel. Não considero ter sido muito boa a metodologia usada por muitos dos professores na minha vida de estudante, pois as atividades dos alunos na maioria das vezes eram cópias de livros didáticos ou da lousa, não havia trabalhos de campo e nem debate na sala de aula sobre os conteúdos estudados e desta forma não tínhamos como expressar nossos pensamentos/ idéias, relacionados ao conteúdo. Tornava-se assim, um espaço não democrático, onde o centro de tudo era o professor.

Nessa época não havia um bom envolvimento na relação professor/aluno, pois os professores eram autoritários, e dessa forma não tinham proximidade com os alunos, isto é, o professor era detentor de todo conhecimento e da ordem. Acredito que quando isto acontece não há uma educação de fato. Apesar da falta de democracia e de todas as dificuldades que enfrentávamos na escola, havia alguns professores com boa qualidade profissional e que se preocupavam com a qualidade do ensino, valorizando o desenvolvimento dos alunos nas atividades, tanto de classe quanto de casa, planejando suas aulas e trabalhando com a realidade dos alunos, ao contrário de outros professores que só criticavam os alunos ao invés de valorizá-los dar estímulos para que pudessem ter um bom desenvolvimento em todas as disciplinas.

Quando terminei o ensino médio tive conhecimento de um projeto de pré-vestibular voltado para alunos de escolas públicas e como não me sentia segura para prestar vestibular, eu e meu irmão fizemos inscrição para esse cursinho pré-vestibular, para nos preparar e prestar vestibular na UFPE.

(Universidade Federal de Pernambuco). Antes de chegar a prestar o vestibular na UFPE tive conhecimento do projeto Pindorama na PUC-SP, e resolvi vir para São Paulo.

Quando aqui cheguei fiz “cursinho da Poli”, pois eles tinham um projeto voltado para os indígenas.

O Cursinho da Poli é um do departamento do instituto do Grêmio Politécnico para o desenvolvimento da educação – IGPDE, com a proposta de desenvolver um trabalho educacional e social de preparar estudantes da rede pública de ensino para competir em melhores condições com os provenientes da rede privada de ensino, quando do ingresso na Universidade Pública.

A partir do seu objetivo, e para melhor atender as necessidades dos estudantes, a direção do CP criou, no ano de 1998, o setor de Serviço Social na instituição, com a finalidade de subsidiar as análises de contexto e desenvolver ações a partir das demandas apresentadas pela população alvo da instituição.

Mesmo sendo um cursinho Pré-vestibular Comunitário, com custo diferenciado e, portanto, mais acessível à população socioeconomicamente vulnerável, o CP instituiu um Programa de Bolsa de Estudos por critério socioeconômico, com o objetivo de auxiliar os estudantes que não conseguiam pagar o valor da taxa de manutenção, cobrada pela prestação dos serviços educacionais. E Dentro desse programa de bolsas estava o perfil dos indígenas, pela qual consegui uma bolsa.

Depois de um ano de cursinho no CP - cursinho da poli, prestei vestibular na PUC-SP e consegui fazer uma boa pontuação e com essa pontuação consegui uma bolsa através do Projeto Pindorama. Este é um projeto adotado por essa universidade com o intuito de aumentar a sensibilidade e para a interdependência entre as várias culturas, visando uma convivência e um respeito mútuo, além de abrir caminhos para a concretização de uma sociedade pluriétnica, pluricultural e mais igualitária.

Fiquei muito feliz quando soube da minha aprovação no vestibular, pois sempre tive o desejo de cursar o nível superior com o objetivo de adquirir conhecimentos necessários para dar minha parcela de contribuição na transformação ou/e construção da sociedade.

O projeto Pindorama surgiu em 2002, quando houve uma junção entre a iniciativa da professora Ana Battaglin, do departamento de psicologia da PUC-SP, e os esforços do Xavante Hiparindi Top Tiro e da pastoral indigenista da arquidiocese de São Paulo, que buscava o apóio da PUC-SP junto à professora Lucia Helena Rangel, do departamento de Antropologia da PUC-SP. As duas iniciativas encontram-se, e com o apoio de setor de bolsas da PUC-SP, avaliou-se que os indígenas entravam no perfil do bolsista. Assim surgiu o projeto Pindorama. No primeiro ano, dos 28 que prestaram vestibular, 26 foram classificados: 22 Pankararu, 3 Guarani e 1 Xavante. No ano seguinte prestaram vestibular mais 35 estudantes, tendo sido aprovados 16. A partir desse ano a PUC passou a oferecer 12 bolsas. Hoje já fazem parte desse projeto 12 etnias: Atikum, Fulni-ô, Guarani Mbyá, Guarani Nhandeva, kaingang, Krenak, Pankararu, Pankararé, Pataxó, Potiguara, Terena, Xucuru. Nesses seis anos já passaram pela universidade 86 indígenas, tendo se formado 21 estudantes, sendo que dois deles encontra-se em Cuba cursando medicina. No momento cerca de 50 alunos indígenas freqüentam diversos cursos.

Quando iniciei o curso de Pedagogia pensava que a educação era uma área fácil de lidar, mas no decorrer dos anos percebi que na prática as coisas não são tão fáceis como imaginava, pois para ter uma boa educação tem que haver meios, subsídios e pessoas compromissadas para que se faça de fato uma educação de qualidade. Uma boa educação abre caminhos para uma vida melhor.

Fiz estágios tanto em escolas públicas quanto particulares e para mim foram experiências muito relevantes e que me ajudaram na formação como pedagoga.

Além dos estágios feitos em algumas instituições escolares visitei outros departamentos que estão compromissados com a educação como a “Educação não-formal”, que ainda é uma área carente de pesquisa científica.

Sabe-se que a educação se dá tanto em uma instituição escolar como fora dos muros da escola como acontece na educação não-formal, isto é, nas organizações sociais, nos movimentos e programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra a desigualdade, exclusão social e projetos culturais. A educação não-formal está voltada para questões

que dizem respeito ao dia-a-dia dos participantes. O principal objetivo dessa corrente educativa é a formação de cidadãos aptos a solucionar problemas do cotidiano, desenvolver habilidades, capacitar-se para o trabalho, organizar-se coletivamente, apurar informações que recebem, ou seja, ter consciência crítica sobre a sociedade política em que está inserida, e que possam dar sua parcela de contribuição na sociedade.

No terceiro ano na Pedagogia participei de uma Ong (organização não governamental), onde havia muitos projetos voltados para comunidade indígena, mais especificamente a saúde da mulher indígena, onde ocorreram palestras, debates sobre como prevenir algumas doenças além de projeto de informática.

Essa experiência na Ong Ação cultural Indígena Pankaraku foi à base de motivação por trabalho com projetos, a partir de então resolvi fazer habilitação em administração escolar, pois seria a habilitação que me possibilitaria trabalhar com projetos, tanto em Ongns como Empresas particulares e Casas de Cultura.

Já no final de minha graduação no curso de pedagogia, no início de 2008, comecei a trabalhar na casa de cultura de Santo Amaro, como produtora cultural do projeto Passeando por Sampa, Rede Atitude (que veremos mais adiante) e esse novo trabalho veio fortificar ou confirmar meu desejo em trabalhar com projetos.

A casa de cultura Manoel Cardoso de Mendonça está localizada na Região de Santo Amaro, na cidade de São Paulo, completou em maio de 2008, 110 anos, a casa foi construída em 1897 para abrigar um mercado, denominado como Mercado Velho, tendo servido de entre posto para os bandeirantes que ali, compravam e vendiam mercadorias ao chegar e sair de Santo amaro a caminho de suas expedições ao litoral e interior do Estado e do País.

Após 1950, o Mercado Velho passa por diferentes usos: Biblioteca circulante que originou a Biblioteca de Santo Amaro, depois transferida para a recém inaugurada (1965) Biblioteca Presidente Kennedy. Na década de 60, abrigou a sede dos escoteiros do Batalhão 9 de julho, passando em 1970, para



o departamento de cemitérios, onde a funerária municipal colocava em exposição os caixões mortuários.

No início da década de 1970, com a construção de um mercado municipal na Rua Anchieta, houve uma proposta de demolição do prédio, entretanto, um movimento encabeçado pelo artista Santamarense Júlio Guerra, não só impediu como também conseguiu o tombamento.

Em 21 de Setembro de 1972, foi tombado pelo CONDEPHAAT, inscrito no livro de tombo como bem cultural a ser preservado.

Em 1977, o DPH – Departamento de Patrimônio Histórico criou um programa de revitalização do prédio, executou-se uma reforma de restauro sob a responsabilidade da Secretaria Municipal da Cultura.

Na década de 1980 foi criado o CACE – Centro de Atividade de Comunicação e expressão, com o objetivo de promover atividades culturais com incentivo à leitura, onde permaneceu até 1990, época que foi criada a primeira Casa de Cultura do Município, com a proposta de promover atividades artísticas culturais, tendo o mercado se transformado em uma referência na Região de Santo Amaro.

Foi denominada Casa de Cultura Santo Amaro. Em 2004 recebeu outra denominação a de Casa de Cultura Manoel Cardoso de Mendonça.

A casa de Cultura Manoel Cardoso de Mendonça, hoje é um espaço muito importante que contribui, através da sua proposta, na construção da cidadania cultural e artística da comunidade através de vários projetos como: Teoria Musical, violão e cavaco, Teatro vocacional, Dança Vocacional, Hip Hop, Sapateado, Capoeira, violino, Trompete, Saxofone, Óleo sobre Tela, Danças árabes, Afro Mix, Flauta Doce, dança de salão, Feira de troca de livros de Santo Amaro, Mercado Sertanejo, Técnica vocal, além de um coral, Orquestra, exposições, Mercado do idoso (que é um espaço aberto à terceira idade, onde são realizadas inúmeras atividades tais como técnicas de relaxamento, oficinas artísticas, trabalhos corporais, danças vocacionais e roda de conversa). E ainda possui mais outros dois projetos que são Rede Atitude e o Passeando por Sampa.

O projeto Rede Atitude é um projeto que busca assegurar o exercício da cidadania da pessoa com deficiência e mobilidade reduzida através dos

debates e conversas e propiciar novos espaços, articular ações conjuntas, socializar e compartilhar experiências e aperfeiçoar recursos existentes.

O Projeto Passeando por Sampa foi implantado no mês de Maio de 2006, pela casa de cultura Manoel Cardoso de Mendonça, em parceria com a Subprefeitura de Santo Amaro, (CADS) Coordenadoria de Assistência e desenvolvimento Social. Esse Projeto conta com a parceria do grupo de Turismo Social Rosa dos ventos da Faculdade de turismo/ Universidade de São Paulo.

Este Projeto tem como objetivo possibilitar o acesso dos moradores da região de Santo amaro aos equipamentos culturais e de lazer existentes na cidade de São Paulo, através de participação em atividades gratuitas e de qualidade, despertando o interesse pela participação em atividades comunitárias.

O público alvo deste projeto destina-se ao atendimento dos moradores da região de Santo amaro, com prioridade para os segmentos mais vulneráveis da população, especialmente crianças, jovens e idosos.

Em relação à programação, mensalmente é elaborada um programa para locais diversificados como: Teatros, cinemas, museus, parques e etc. de preferência em locais que possuam serviços de monitoria. As programações são feitas em dias úteis e nos finais de semana. Nos locais em que é necessário o pagamento de ingressos, é encaminhada uma solicitação de isenção de pagamento, o que normalmente é aceito, por se tratar de atividades organizadas por um órgão público.

As programações são divulgadas junto aos equipamentos/ serviços públicos, organizações sociais da região; comércio, escolas, faculdades e imprensa.

Considerando todos esses trabalhos com projetos voltados para a comunidade, realizarei estudos sobre a Educação- Não- Formal, esta que é uma área carente de pesquisa científica. A produção crítica e reflexiva a respeito das práticas da educação Não-Formal ainda anda lentamente. Para melhor entender a educação Não-Formal, sentir a necessidade de pesquisar trabalhos que contribuam para esse modelo de educação, procurando entender

*a gestão de projetos Culturais em órgãos Públicos: Participação cidadã da comunidade.* Este é o tema que norteia a investigação deste trabalho.

## **2. JUSTIFICATIVA E PRESSUPOSTOS**

Há muito tempo à sociedade brasileira encontra-se diante de problemas, e a educação tem sido uma das principais áreas para enfrentar os desafios e solucionar essas dificuldades, como a violência e a miséria. Nesse sentido a educação busca possibilidades de acesso dos excluídos a uma sociedade justa e igualitária.

O conceito de educação nesse caso vê que não se limita a um modelo único de educação, nem a instituição escolar como único espaço onde ela aconteça, o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante. A educação existe sob tantas formas e é praticada em situações tão diferentes, que algumas vezes parece ser invisível, a não ser nos lugares onde pendura alguma placa na porta com seu nome (Brandão, 1981). Vale ressaltar que a educação vai além dos muros da escola. Trata-se, assim, da educação não-formal que aborda as questões educativas que são apresentadas fora das escolas.

Atualmente o grande objetivo da educação não-formal é permitir à sociedade a consciência da realidade objetiva, proporcionar elementos para uma postura crítica, pressupondo transformação na visão de mundo, sociedade, ser humano, pois ter consciência crítica significa saber analisar, com realismo, as situações que precisam ser enfrentadas, para, a partir dessa atitude, descobrir os melhores caminhos na busca da transformação social, política, econômica e cultural. Significa, do mesmo modo, abrir-se para as mudanças e capacitar-se, de todas as formas, para absorvê-las.

### **3. QUESTÃO PROBLEMÁTICA**

É importante pensar que a figura de um gestor responsável por cumprir sua função de administrar efetivamente, comprometido, esperançoso, apaixonado pelo que faz e acreditando no valor político e social dessa profissão é um ponto fundamental. Portanto, a indagação que mobiliza este estudo é sobre as possibilidades da gestão de projetos culturais em órgãos públicos: participação cidadã da comunidade, tentando entender como se dá esse processo.

### **4. OBJETIVOS GERAIS**

Este trabalho tem como objetivos gerais caracterizar o campo da Educação Não-Formal. A delimitação de um dado campo de conhecimento e de atuação deve levar em conta as circunstâncias históricas que os constituíram, explicitando também as principais contribuições para o avanço, possibilitando àquele que se aproxime situar-se convenientemente. A partir de então iremos conhecer o papel da gestão de projetos culturais em órgãos públicos: participação cidadã da comunidade. Procura-se assim situar a Educação não - formal num contexto histórico e social.

Constatada a necessidade de conscientização dos profissionais que prestam serviços na casa de cultura de Santo Amaro, busca-se também nesse trabalho construir um plano de intervenção voltado para a qualificação desses profissionais como educadores.

## 5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer como foi construída a trajetória histórica da educação Não-Formal.
- Perceber qual é o público que esse trabalho consegue atingir.
- Estudar como se dá o processo de funcionamento da gestão de projetos culturais.
- Identificar o papel do gestor em projetos culturais.

## II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1. Concepção de Ser Humano, Mundo, Sociedade, Educação e Gestão.

Num olhar sobre a humanidade, percebemos que as civilizações, desde muitos séculos têm uma concepção de mundo e a partir de então uma preocupação de inserir-se nela. A cada dia ocorrem mudanças nas sociedades e existem milhões de pessoas que estão às margens de tudo isso. A inclusão desse contingente na vida social possibilitaria a cada um, mais mecanismos para enfrentar os desafios que lhe são constantemente colocados.

Para que um indivíduo se desenvolva na sociedade contemporânea é necessário que ele seja dotado de conhecimentos, informações e conseqüentemente terá uma vida melhor, tanto no que se refere à pessoa do indivíduo como para uma contribuição no desenvolvimento coletivo, isto é, da convivência com outros. Para isso, a pessoa precisa estar ligada ao processo educativo, pois a educação proporciona acesso a esses elementos fundamentais para o ser humano. Partindo do pressuposto de que cada pessoa possui um conhecimento prévio em variados campos, pode-se concluir que com o compartilhamento de informações e conhecimentos entre os componentes que constitui a sociedade, trará melhorias no tocante a organização social e possibilitará o ingresso de muitos marginalizados nesse processo social.

*Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstancia. (Freire, Paulo. 1989:30).*

A disseminação do conhecimento deve acontecer de forma ampla, geral, ou seja, de acesso a todos e não sujeita as restrições, pois todos os seres

humanos têm o direito de conhecer e usufruir do desenvolvimento e do progresso na sociedade em que cada indivíduo esteja inserido.

É importante pensar que a sociedade atual é movida por um sistema em que a palavra mais significativa para o indivíduo é “mercado”. Em função disto, as instituições educacionais não estão preocupadas em formar cidadãos, o que implicaria em difundir os direitos e deveres que o cidadão tem social e politicamente, direitos e deveres são iguais para todos independentemente de classe social e precisam ser cultivados por todos. A ausência de uma educação cidadã dificulta a formação de uma sociedade mais organizada e contribui para uma sociedade cada vez mais individualista, em que as pessoas estudam simplesmente para ter sucesso próprio, e com isso, esquecendo-se que precisamos uns dos outros para resolver os problemas do coletivo. Mas sabemos que não é suficiente só adquirir o conhecimento e a informação. É muito mais importante aprender a aprender, a fazer uso desses conhecimentos adquiridos, porque depois de terminado o ciclo formal de estudos, o indivíduo poderá se desenvolver constantemente. A transmissão contínua do conhecimento faz parte do interesse do ser humano.

*A educação é a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente se destine.*

*(DURKEIM, E. 1978:41).*

A partir da definição acima é possível afirmar que a educação pode também ser conceituada como processo de preparar as novas gerações para substituírem as gerações adultas que se retiram com o tempo, das funções ativas da sociedade. O ser humano nasce, cresce se reproduz e morre e a partir de então, as novas gerações irão substituir essas gerações adultas, permitindo assim certa conservação, aprimoramento e transmissão de toda

cultura, conjunto de valores e não esquecendo das formas comportamentais adequadas à vida social.

A importância da educação para o ser humano e sua vida em uma sociedade se justifica em ter o direito alcançado à elevada categoria dos direitos fundamentais. Segundo o artigo 205 da lei Maior, “a educação é direito de todos e dever do estado e também da família”. É interessante colocarmos aqui que a constituição de 1988 dedicou considerável espaço à educação, representando assim a necessidade de educar nosso povo, para a partir de então, atingir pleno desenvolvimento. Creio que só a educação será capaz de permitir o exercício da cidadania, e é um dos meios fundamentais para eliminar as desigualdades existentes em nosso país, sejam elas sociais, econômicas, intelectuais, raciais, entre sexos, enfim, qualquer uma destas diferenças poderão ser enfrentadas e vencidas, se conseguirmos levar a educação à toda população brasileira. Uma sociedade que não investe na educação é uma sociedade ignorante, e essa ignorância aprisiona o ser humano na pobreza e no preconceito. A educação é uma alternativa para o indivíduo se libertar desse mundo da ignorância.

Sabemos que a educação não pode ser vista como a solução “mágica” para os grandes problemas sócios brasileiros, mais um dos meios fundamentais de superação de tais dificuldades, em busca do completo desenvolvimento da população. É necessário, entretanto, que cada indivíduo tenha conhecimento ou ao menos capacidade de conhecer seus próprios direitos e deveres. A partir de então, começaremos a dar o passo muito importante para o caminho do desenvolvimento tanto econômico quanto social. Ensinando a aprender, dando estímulo para que cada pessoa tenha conhecimento de seus direitos estaremos possibilitando para que o povo exerça a cidadania.

Ao observamos a estrutura de desenvolvimento da sociedade brasileira, vemos que ela ainda não alcançou um nível desejado por todos os que se preocupam e dão sua parcela de contribuição para a educação, mais muitos dos educadores que tem um interesse ou objetivo em relação à área da educação, acreditam na mudança em nosso país.



Ainda abordando a concepção de educação, que nos conduz a observar as transformações decorrentes do processo educativo na qual fomos submetidos, desde a família, passando por eventuais igrejas e a sociedade como um todo, podemos perceber que cada indivíduo esteja ele no meio urbano, no campo, em quilombos ou aldeias, passam por processos educativos seja por uma educação formal, informal ou não-formal.

*Ninguém escapa da Educação (BRANDÃO, C. 1981: 7).*

Brandão afirma que independentemente da localização, tempo, espaço, raça ou etnia, a Educação sempre está presente na vida das pessoas, seja na rua, na igreja, na escola, porque não em teatros, museus e outros? Ela está presente em nosso meio todos os dias, pois a educação não se limita apenas a uma instituição escolar. É fundamental entendermos essa amplitude da educação e que ela não é limitada, mais sim difundida por toda sociedade.

Sugerindo uma visão mais ampla da noção de educação darei um grande exemplo da educação que se vê em uma carta dos indígenas de uma Aldeia dos Estados Unidos enviada a uma escola do mesmo país:

Primeiramente, há muitos anos nos Estados Unidos, Virginia e Maryland assinaram um tratado de paz com os Índios das seis Nações. Com as promessas e os símbolos da educação sempre foram muito adequados a momentos solenes como aquele, logo depois os seus governantes mandaram cartas aos indígenas para que enviassem alguns de seus jovens às escolas dos brancos, para serem educados pelos brancos. Os chefes dos indígenas responderam à carta agradecendo e ao mesmo tempo recusando a proposta dos brancos. A carta acabou conhecida porque alguns anos mais tarde Benjamin Franklin adotou o costume de divulgá-la aqui e ali. Citarei o trecho que nos interessa nesse momento:

*. . . Nós estamos convencidos, portanto, que os senhores desejam o bem para nós e agradecemos de todo o coração.*

*Mas aqueles que são sábios reconhecem que diferentes nações têm concepções diferentes das coisas e, sendo assim, os senhores não ficarão ofendidos ao saber que a vossa idéia de educação não é a mesma que a nossa.*

*. . . Muitos dos nossos bravos guerreiros foram formados nas escolas do Norte e aprenderam toda a vossa ciência. Mas, quando eles voltavam para nós, eles eram maus corredores, ignorantes da vida na floresta e incapazes de suportarem o frio e a fome. Não sabiam como caçar o veado, matar o inimigo e construir uma cabana, e falavam a nossa língua muito mal. Eles eram, portanto, totalmente inúteis. Não serviram como guerreiros, como caçadores ou como conselheiros.*

*Ficamos extremamente agradecidos pela vossa oferta e, embora não possamos aceitá-la, para mostrar a vossa gratidão oferecemos aos nobres senhores de Virginia que nos enviem alguns dos seus jovens, que lhes ensinaremos tudo o que sabemos e faremos deles, homens... (Carta Indígena, in BRANDÃO, C. 1981: 8)*

A partir das questões e definições que temos a respeito da educação, temos no trecho desta carta importantes referências que nos remetem a pensar na dimensão da educação, na localização, tempo e espaço que ela pode atingir.

Considerando as colocações acima, a educação se realiza desde os nossos primeiros contatos com o mundo, ao nascer, das experiências de confronto vivenciadas com nós mesmos e com o mundo. A educação nessa perspectiva, por ser um processo educativo, é considerada uma necessidade inerente ao ser humano em todos os momentos e fases de nossa vida. Evidentemente, que com o passar do tempo, diferentes necessidades surgem, devendo, por isso, existir diferentes respostas educacionais, resultando disso as várias iniciativas que o esforço dos educadores deve providenciar para o atendimento dos integrantes da comunidade, de acordo com suas necessidades.

A Educação se dá através das relações sociais, de uma pessoa com outra, através da troca de conhecimentos: idéias e visões diferentes existentes entre elas. É entendida como uma apropriação da cultura humana produzida historicamente, e nos estabelecimentos encarregado de promover a educação, sobressai a importância das medidas tomadas, visando à realização eficiente

dos seus objetivos. Estes objetivos têm a ver com a própria construção da humanidade do educando, que se insere na sociedade enquanto sujeito histórico, através da educação, apropriando-se do saber produzido.

Para que esses objetivos da educação na sociedade aconteçam precisamos de profissionais comprometidos, e uma gestão das organizações educativas que venha atender uma educação voltada para a cidadania.

*Gestão é um processo pelo qual se mobiliza e coordena o talento humano, coletivamente organizado, de modo que as pessoas, em equipe, possam promover resultados desejados. (LUCK, 2006<sup>a</sup>)*

LUCK (2006), define a gestão como um conjunto de tarefas que procuram garantir a eficácia de todos os recursos disponibilizados pela organização, a fim de serem atingidos os objetivos pré-determinados. Contribui assim, para o seu desenvolvimento e para satisfação dos interesses de todos os seus colaboradores, para satisfação das necessidades da sociedade em geral e da comunidade em que serve. Sendo assim, o gestor como alguém pertencente à organização é a quem compete a execução das tarefas confiadas à gestão.

É importante colocar que o gestor também é definido pelas suas funções e ações no interior da organização. É a pessoa a quem compete a construção conjunta dos objetivos propostos pela organização e atua, através do planejamento, da organização, da liderança ou direção e do controle, afim de atingir os objetivos desejados. O gestor é alguém que desenvolve os planos estratégicos e operacionais que julga mais eficazes para atingir os objetivos propostos, ainda concebe as estruturas e estabelece as regras, políticas e procedimentos mais adequados aos planos desenvolvidos e, implementa e coordena a execução dos planos através de um determinado tipo de controle e liderança.

Um ponto fundamental e que não poderia deixar de ser citado para que haja de fato uma gestão participativa é a democracia, ou seja, uma gestão democrática, onde possa ser levada em conta toda a comunidade, pois ninguém melhor do que a própria comunidade para saber suas necessidades. Quando há

uma gestão democrática, em que a participação de todos é levada em conta, o trabalho fluirá melhor e quando a pessoa do gestor for embora, ele vai, mas suas ações ficam presentes. A gestão democrática implica na participação da população em tal processo. O gestor é o articulador de um processo coletivo de intervenção na realidade.

*Não pode haver democracia plena sem pessoas democráticas para exercê-la.*  
(HENRIQUE, V.2002:25)

Henrique nos faz pensar, num ponto tão óbvio quanto lembrar que democratização se faz na prática daqueles que tem o conhecimento de fato, do que é democratização.

Ainda abordando a questão do gestor, é importante observar que este assume um papel muito importante e comparável ao papel de regente de uma Orquestra, onde planejar, comandar, organizar, controlar e coordenar, isto é, conduzir o conjunto sincronicamente. Evidentemente com uma participação de todos.

A LDB 9394/96 enfatiza a idéia de gestão democrática como podemos ver em seus artigos 14 e 15, apresenta as seguintes determinações:

Art. 14 - Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I. Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II. Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15 - Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia

pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público.

### **ESPECÍFICA:** Subsídios para tratar o tema/ problema

Motivados com a preocupação do ensino no Brasil surgiram vários estudos sobre diferentes formas educacionais, que objetivam tornar o ensino mais prazeroso, aumentando o interesse dos estudantes. Essas diferentes formas de ensino são classificadas como: *educação formal*, *educação não-formal* e *educação informal*. A educação formal pode ser resumida como aquela que está presente no ensino escolar institucionalizado, cronologicamente gradual e hierarquicamente estruturado, e a informal como aquela na qual qualquer pessoa adquire e acumula conhecimentos, através de experiência diária em casa com a família, no trabalho e no lazer. Estou apenas dando uma pincelada no que se refere à educação formal e informal, pois especificamente irei tratar aqui da *educação não-formal* transmitida por gestores em órgãos públicos, voltados para comunidade e objetivando a participação cidadã.

Primeiramente farei uma análise de como se deu o processo de construção da educação não-formal no Brasil, esta que contribui de sua maneira para uma sociedade mais justa e igualitária.

Ao analisarmos a constituição da educação não-formal, ou seja, o processo como foi construída, constatamos que ela já foi um campo de menor importância no Brasil, mais ou menos até os anos 80.

Sabe-se que a educação formal sempre foi a mais concentrada, visada e desenvolvida nas instituições escolares, uma educação totalmente dependente do sistema formal. O conceito de educação para muitos, como vemos até os dias de hoje vem frequentemente ligado ao de escola e ao papel que é destinado a essa instituição, o qual seja o de realizar, junto às novas gerações, o que essas sociedades entendem ser a formação social. Entretanto, a educação é um processo muito mais amplo e anterior à existência da escola, ela ultrapassa a mera ação de instruir e ensinar, para tornar-se um conjunto de

práticas simbólicas e significativas, onde sua principal função é propiciar formas adequadas de organização dos grupos na sociedade.

No decorrer do tempo, surgiram idéias sobre esse modelo de educação não-formal, mas ainda assim, ela era vista apenas como uma extensão da educação formal e era desenvolvida em alguns espaços exteriores as unidades escolares. Espaços estes que contribuem até os dias de hoje para uma educação que leva os indivíduos a serem agentes participativos do processo de aprendizagem na qual o cidadão precisa ter conscientização de seus direitos e que possa usufruir destes, contribuindo desta forma para melhoria da sociedade em que estamos inseridos.

*Nos anos 70, por exemplo, Coombs e Ahmed definiram a educação não-formal como “uma atividade educacional organizada e sistemática, levada a efeito fora do marco de referência do sistema formal, visando propiciar tipos selecionados de Aprendizagem a subgrupos particulares da população, independente de serem, adultos ou crianças” (Coombs e Ahmed apud La Belle e Verhine, 1975: 170).*

Vale atentarmos, portanto, para o que diz Coombs e Ahmed em sua definição do modelo de educação não-formal e que nos remete a pensar em uma possibilidade de educação dentro dos padrões da nossa sociedade sem formalidade, ou seja, que não esteja preso a um dado sistema e que possibilite o processo de aprendizagem aos grupos independentemente de serem eles formados por crianças, jovens ou adultos.

O conceito que se tinha da educação não-formal nesse tempo, estava ligado ao conjunto de processos delineados para alcançar necessariamente a participação de indivíduos e de grupos em áreas denominadas extensão rurais, animação comunitária, treinamento vocacional ou técnico, educação básica, etc. Dentre os conteúdos proposto por Coombs e Ahmed, estavam: atitudes positivas em relação à cooperação na família, trabalho, comunidade, colaboração para o crescimento nacional, progresso etc.: a alfabetização funcional; o conhecimento de habilidades funcionais para o planejamento familiar, sustentação econômica

e participação, além de uma visão científica para a compreensão elementar de determinadas áreas específicas.

É importante colocar aqui que o grande destaque que a educação não-formal passou a ter em meados dos anos 90 no Brasil, foi decorrente das mudanças que ocorreram em alguns setores do nosso país como na economia, sociedade e no mundo do trabalho.

No Brasil a partir dos anos 90, em consequência do modelo econômico adotado (liberalismo econômico), o país passou a perder soberania, pois organizações multilaterais como FMI (Fundo Monetário Internacional) e Banco Mundial passaram a ditar as normas que regem os diversos setores que constituem a nação, como educação, saúde, economia, política etc. Pelo que se puderam perceber essas normas não contribuem para a formação do indivíduo como cidadão, pois estão voltadas especialmente para o sistema de mercado. Dessa forma a educação formal fica subordinada a um sistema e direcionando assim o aluno unicamente para o mercado de trabalho. Exatamente nessa época surgiram novas formas de organizações sociais, que veio na tentativa de cobrir as lacunas deixadas pelo sistema, ou seja, vão constituir o que se entende por “organização da sociedade civil”. Quando um poder central de uma nação encontra-se inacessível aos interesses do povo, e a política deixa de ser o caminho para o exercício dos direitos, a tendência mesmo é de surgir novas formas de organizações.

A partir de então, passou-se a valorizar os processos de aprendizagem em grupos e a dar-se da mesma forma grande importância aos valores culturais que de certa forma articulam as ações dos indivíduos. Passou-se ainda a falar da atuação de uma nova cultura organizacional que, exige a aprendizagem de habilidades extra-escolares. Essa conquista de valorização foi um passo muito importante para própria organização da sociedade, pois é um ponto fundamental uma sociedade onde os valores culturais, crenças e a própria realidade dos indivíduos, sejam reconhecidos. Uma sociedade que não leva em conta esses pressupostos tende a se enfraquecer e tornar-se um Estado onde os próprios indivíduos não tenham sequer o poder de articular suas ações, ou seja, ter o direito de decisão e participação.

E importante lembrar aqui também que além das mudanças que houve na economia e apelos da mídia que configurou um novo campo da educação não-formal, as agências e os organismos internacionais também deram sua participação, como a ONU (Organizações das Nações Unidas) e a UNESCO (Organização Educacional Científica e Cultural das Nações Unidas) e houve também uma possível contribuição de alguns estudiosos.

Ainda na década de 90 foi realizada uma conferência na Tailândia, onde foram elaborados dois documentos importantes que tem grande valia até os dias de hoje que são: “Declaração mundial sobre educação para todos” e “Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas da aprendizagem”. Esses documentos visam à necessidade de mudanças, numa concepção ampliada de educação.

Considerando todo o conteúdo tratado acima, que vem abordando a questão da educação não-formal desde a década de 90, pode-se dizer que hoje é reconhecida e tem o seu papel fundamental na sociedade.

A educação não-formal, porém, define-se como uma tentativa educacional, organizada e sistemática que, normalmente, se realiza fora dos quadros do sistema formal de ensino, é uma das formas de educação transmitidas em espaços extra-escolares através de pessoas que realmente querem se comprometer em dar sua parcela de contribuição na sociedade, visando à formação de cidadãos para um determinado tipo de sociedade. Para quem determina esse modelo de educação para atuar é importante ter em mente que ao ingressar em instituições ou projetos, encontraremos pessoas cujas vidas estão intimamente ligadas à realidade sociais bem diferentes da nossa e teremos que levar em conta essa realidade e possibilitar o envolvimento dos cidadãos para que estes também possam contribuir na solução de problemas da comunidade e tomadas de decisão.

Segundo alguns autores como Jaume Trilla (1996), definiu que o termo *educação não-formal* surge como uma reação ao campo pedagógico formal, concomitantemente a uma série de críticas ao sistema formal de ensino, em um determinado momento histórico. Compreende-se como crise do sistema escolar, em que este começa a ser percebido não só pelo campo pedagógico, mas como também por diferentes setores da sociedade mais ampla, como serviços sociais,



a área da saúde e outros, considerando que o Estado estaria impossibilitado de responder a todas as demandas sociais, que lhe são impostas, delegadas e desejadas. É importante salientar que a educação não-formal não surge com o sentido de “negar”, ocupar ou até mesmo substituir o papel da educação formal e da informal, mas para partilhar, dividir os diferentes fazeres necessários para formação do cidadão e que este venha a contribuir para a organização da sociedade em que vivemos.

Uma das características da educação não-formal é de organizar e perceber a relação ensino aprendizagem, educador/educando, produção de conhecimentos no processo educacional. Uma dessas características é a importância e relevância das ações da prática e dos saberes e fazeres cotidianos.

Citarei alguns pontos relevantes na educação não-formal, que são:

- *Projetos organizados fora do sistema regular de ensino, com objetivos educacionais bem definidos.*
- *Processos de formação que acontecem fora do sistema de ensino.*
- *Tipo de educação ministrada sem se ater a uma seqüência gradual, não leva os graus nem títulos e se realiza fora do sistema de educação formal e em forma complementar.*
- *Programa sistemático e planejado que ocorre durante um período contínuo e predeterminado de tempo.*
- *Dependendo dos contextos nacionais, pode compreender programas educacionais que oferecem alfabetização de adultos, educação básica para crianças fora da escola, competências para a vida competências para o trabalho e cultura em geral.*
- *Os programas de educação não-formal não precisam necessariamente seguir o sistema de "escada", podem ter duração variável, e podem, ou não, conceder certificados da aprendizagem obtida. (cf. CINE 1997, UNESCO).*
- *Por ser mais flexível, não segue necessariamente todas as normas e diretrizes estabelecidas pelo governo federal.*

- *É geralmente oferecida por instituições sociais governamentais e não-governamentais e resulta em formação para valores, para o trabalho e para a cidadania.*

*(Vide site, [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br) consulte em 18/09/08, fontes em educação. Comped, 2001).*

O sucesso de todas essas iniciativas nos faz acreditar que o ensino não-formal tem ainda um enorme potencial a ser explorado, principalmente no que diz respeito à sua capacidade de motivar o aluno para o aprendizado – valorizando suas experiências anteriores, de desenvolver sua criatividade e, sobretudo, de despertar o interesse do jovem por determinadas áreas.

Especificamente no Brasil, a educação não-formal nos últimos anos, vem se caracterizando por propostas de trabalho voltadas também para a camada mais pobre da população, sendo algumas desenvolvidas pelo setor público e outras idealizadas por diferentes segmentos da sociedade civil, muitas vezes em parceria. Com o setor privado, desde ONGS a grupos religiosos e instituições que mantêm parcerias com empresas. É importante lembrar que esses espaços nas quais é desenvolvida a educação não formal, não visam apenas um tipo de classe social, mas possibilita o acesso de qualquer indivíduo da sociedade independentemente de sua classe social, ao encontro com diversos saberes.

A educação não-formal, apesar de apontar e oferecer várias possibilidades diferenciadas das escolares, não burocratizadas, menos hierarquizadas, mais rápidas e algumas propostas mais econômicas, é importante ater-se de que mesmo com todas essas possibilidades que a educação não-formal propõe, ela não é a salvação do sistema formal, mas um modelo de educação que possibilita a participação ativa das comunidades mais pobres como já foi citada acima.

Acredito que, tanto as oportunidades de acesso à formação oferecida pelo modelo não-formal quanto o modelo formal devam ser acessíveis a todos, como também as oportunidades oferecidas, favorecendo um espaço democrático e também igualitário dos usuários dessas diferentes e importantes

vivências de socialização e formação. É relevante pensar que o importante não é situar uma linha para diferentes modelos de educação mas independente de como se dá o processo educacional, que ele de fato ocorra com qualidade, ou ao menos com a melhor qualidade dentro das possibilidades oferecidas e determinadas pelo momento sócio-histórico em questão.

Segundo Gohn (1999), a educação não-formal designa um processo com quatro campos ou dimensões que correspondem as suas áreas de abrangência. O primeiro trata da aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos. A perspectiva desse primeiro campo nos remete a pensar em um processo de conscientização dos indivíduos a partir da aprendizagem, possibilitando estes a ter uma compreensão clara de seus interesses e do meio social dos qual o cercam, por meio da participação em atividades grupais. A participação é antes de tudo a busca de objetivos comuns que tenham sentido e significado, que são desenvolvidos através de história e vivência de cada um, trazendo uma consciência crítica sobre a sociedade política em que está inserida. O direito a participação dos indivíduos deve ser garantido como prevê o Estatuto da Criança e dos Adolescentes. Eles devem ser ouvidos em todos os assuntos que lhes dizem respeito. Atualmente são muitos os questionamentos a respeito da participação dos indivíduos na sociedade, pois os espaços que promovem a educação não podem ser uma mera entidade que apenas receba os alunos das diversas camadas sociais, mas estejam preocupados em cuidar de formá-los como cidadãos e/ou pessoas que promovam consciência e cidadania.

Não podemos confundir o termo participação com qualidade da educação, mas sabemos que para se ter uma educação de qualidade é fundamental a participação. É bom lembrar que o termo qualidade refere-se aos resultados educacionais alcançados por determinados espaços que promovem a educação, enquanto participação é um meio para se ter uma educação de qualidade. Contudo, trata-se de um meio fundamental como já citado acima.

A segunda dimensão se refere à capacidade dos indivíduos para o trabalho por meio de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades, habilidades.

O terceiro, a aprendizagem e exercício de práticas que auxiliam os indivíduos a se capacitarem com objetivos comunitários, voltados para a solução de problemas coletivos cotidianos.

O quarto, e não menos importante, é a aprendizagem dos conteúdos as escolarizações formais, escolares, em formas mais espontâneas. As forças sociais organizadas de uma comunidade tem o poder de interferir na delimitação do conteúdo didático ministrado bem como estabelecer as finalidades a que se destinam àquelas práticas dentro de uma perspectiva de relação entre escola e comunidade.

A construção dessas situações proposta pela educação não-formal é tarefa árdua para os profissionais preocupados com o ensino, mas não impossível de se realizar, segundo os que acreditam no valor desta profissão.

Considerando as quatro dimensões propostas por Gohn (1999), podemos situar a importância do papel do gestor frente aos projetos culturais que envolvem a educação não formal.

É importante situarmos primeiramente no conceito de gestão de projetos culturais, para a partir de então entrar no papel do gestor frente a esses projetos.

Uma metodologia de gerenciamento de projetos deve possuir um processo formal para o estabelecimento de objetivos claros de negócios. Os projetos que não tiverem essa informação, geralmente se tornam problemáticos, a não ser que a metodologia proporcione uma forma de compensação para essa falha.

É fundamental que todos envolvidos no projeto devam compartilhar uma mesma visão, devendo está ser clara, concisa e compreensiva tornando-se explícito os objetivos do projeto.

*Gerenciar é orientar a dinâmica da organização. Para que uma atividade seja bem sucedida é preciso uma boa utilização dos recursos e o direcionamento desses recursos para o atingimento da finalidade proposta pelos membros da organização. (TENÓRIO, Fernando 2006:17).*

Segundo Tenório, determinar tais finalidades, não é uma atividade muito simples como se pode parecer, mas com em gerente que leve em conta todo pressuposto e tenha uma boa utilização desses recursos, conseqüentemente terá grande sucesso com os resultados obtidos.

Uma das principais tarefas da gestão é contribuir para qualificação dos profissionais educacionais que atuam nos projetos culturais. Tendo em vista que como foi nos colocado na introdução desse trabalho atuamos nessa casa de cultura, trazemos a seguir pontos importantes para realizar a formação de profissionais que lá atuam considerando o seu papel de educador na educação não-formal.

### **III. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este é um trabalho de natureza teórico-prático que se fundamenta em uma pesquisa bibliográfica e aspectos relevantes da legislação. Contempla ainda uma coleta de dados baseada em dois procedimentos: Observações em campo e também um estudo exploratório a partir de análise de documentos da Casa de Cultura Manoel Cardoso de Mendonça e questionários com questões abertas. As observações em campo pautaram-se nas observações realizadas no período de dezoito de Março a vinte de outubro, na Casa de Cultura de Santo Amaro, para tentar entender como se dá o processo da gestão de projetos culturais neste espaço. A análise de documentos baseou-se no estudo de relatórios de projetos realizados, os documentos que foram base para o estudo, estão na seção de anexos.

O estudo exploratório para o qual foram construídos os questionários contém perguntas cuja direção verifica qual o objetivo da casa de cultura. Se com os projetos oferecidos na Casa de Cultura, são atendidos esses objetivos e quais são os cidadãos beneficiados. Os questionários foram entregues a vinte e um sujeitos.

Os sujeitos do estudo exploratório participam da Casa de Cultura em três dimensões: são gestores, educadores e alunos representantes da comunidade que circunda a Casa. Foram construídos questionários específicos para cada tipo de participante. (Vide anexos I, II, III).

Os dados obtidos com estes estudos serão apresentados e analisados no próximo capítulo, nos darão subsídios para a construção de um Plano de Intervenção na forma de um projeto educacional voltado para a qualificação dos profissionais educadores/oficineiros que atuam na Casa de Cultura em questão.

#### IV. DADOS DE CAMPO

Como já foi anunciado nesse capítulo apresentamos e analisamos os dados de campo colhido.

##### 1. OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DE DOCUMENTOS

Ao abordar aspectos necessários tanto para o ser humano como para organização da sociedade pretendo neste momento situar esse modelo de educação não-formal transmitido por gestores e educadores da Casa de Cultura de Santo Amaro, através de projetos culturais.



Casa de Cultura Manoel Cardoso de Mendonça

Em alguns espaços que tenho observado o processo da educação não-formal através de gestores e educadores como algumas casas de cultura,

ONGS e em especial a Casa de Cultura Manoel Cardoso de Mendonça em Santo Amaro, muitos dos educadores têm trabalhado com projetos voltados para a população, independentemente de sua classe social, mas a grande demanda tem sido da população que vem de uma classe desfavorecida, entidades carentes, grupos com deficiência etc. Esses projetos além de ter o objetivo de formar cidadãos também contribuem com o intuito de tirar o indivíduo da margem da sociedade e o incluem na sociedade. Geralmente esses educadores apresentam seus projetos para os gestores da casa de cultura onde esses gestores avaliam esses projetos e se forem projetos que realmente venham contribuir para a formação do cidadão e tiver verba para esses projetos eles serão aceitos, ou seja, desenvolvidos por tal educador que coordenará os grupos em determinadas atividades.



Grupo de dança da casa de cultura Manoel Cardoso de Mendonça.

Os prestadores de serviços são osicineiros, ou seja, os educadores das oficinas e os produtores culturais, que são os profissionais que organizam



as atividades culturais, eventos e projetos realizados pela Casa de Cultura. Os financiadores para a produção dos principais projetos são a Prefeitura do Município de São Paulo e a Subprefeitura de Santo Amaro.

Os educadores / oficinairos são contratados na maioria das vezes, por meio de indicações, a contratação é realizada através de contrato com a Subprefeitura de Santo Amaro. Já os Produtores Culturais são contratados por meio de concurso público em áreas diversas.

Os funcionários ingressam na Casa de Cultura através de concurso público ou por contrato com já citado, não recebem treinamento específico apenas orientações, os estagiários também não recebem treinamento específico, porém o supervisor de estágio orienta e supervisiona o estagiário nas atividades que serão desenvolvidas. A segurança e a limpeza são terceirizadas e recebem treinamento da empresa que são contratados. Os contratos da Casa de Cultura que é mantida pela Subprefeitura, exigem alguns documentos para contratação como: Locação de serviços profissional preenchidas e devidamente assinada, currículo, Release do contrato, em caso de espetáculo teatral: apresentar DRT de todos e sinopse do espetáculo, em caso de grupo musical apresentar ficha técnica atualizada, repertório com nome e autor das músicas ( Show musical), lista com nome dos integrantes ( formulário da casa) com nº do RG e CPF autorizando o representante a receber tal valor e declarando não possuir débito com as Fazendas Públicas, indicação da conta corrente bancária para depósito no Banco do Bradesco ( formulário da casa) – conforme decreto nº 46.528 de 20/10/05, além de apresentar o CCM com a comprovação de pagamento – caso contrário assinar declaração de que não o possui ( formulário da casa) e será descontado 5% do ISS na fonte pagadora, apresentar o nº do PIS/PASEP ou NIT ( nº de inscrição do trabalhador), O CPF deve estar Regular perante a Receita Federal.

Casa de Cultura que tem como objetivo proporcionar atividades artísticas e culturais gratuitas a comunidade como recreação, lazer e atividades artísticas e culturais, como: oficinas nas diversas linguagens artísticas e culturais, eventos relacionados com tradições culturais, na musica, nas artes plásticas, no teatro e na literatura.



A área de Recursos Humanos da Casa de Cultura não se localiza na empresa, está localizado na Subprefeitura de Santo Amaro.

São doze funcionários concursados, quatro funcionários terceirizados e dois estagiários, além dos educadores contratados. No total a empresa possui 16 empregados.

Citarei uma divisão técnica de trabalho da Casa.

### **Equipe**

Adelino Ozores Neto II – Gestor/coordenador

Sílvia Luisada Juliani – Núcleo de Música e Artes Plásticas

Denise Franco Gehring – Núcleo de Literatura e Terceira Idade

Jussara Vidal – Núcleo de Projetos Turísticos

Márcia Maria Russo Racy – Administração

Maria Inês S. Castilho Badra – Núcleo de Teatro, Artes Plásticas e Contratações

Míria de Moraes – Núcleo de Projetos e Literatura

Eduardo Almeida Marin – Núcleo de Música (bandas) e Operador de Som e Luz

João da Rosa – suporte geral

Maria Antonia Barbosa de carvalho – suporte geral

Roberto Paulo Rodrigues – suporte geral

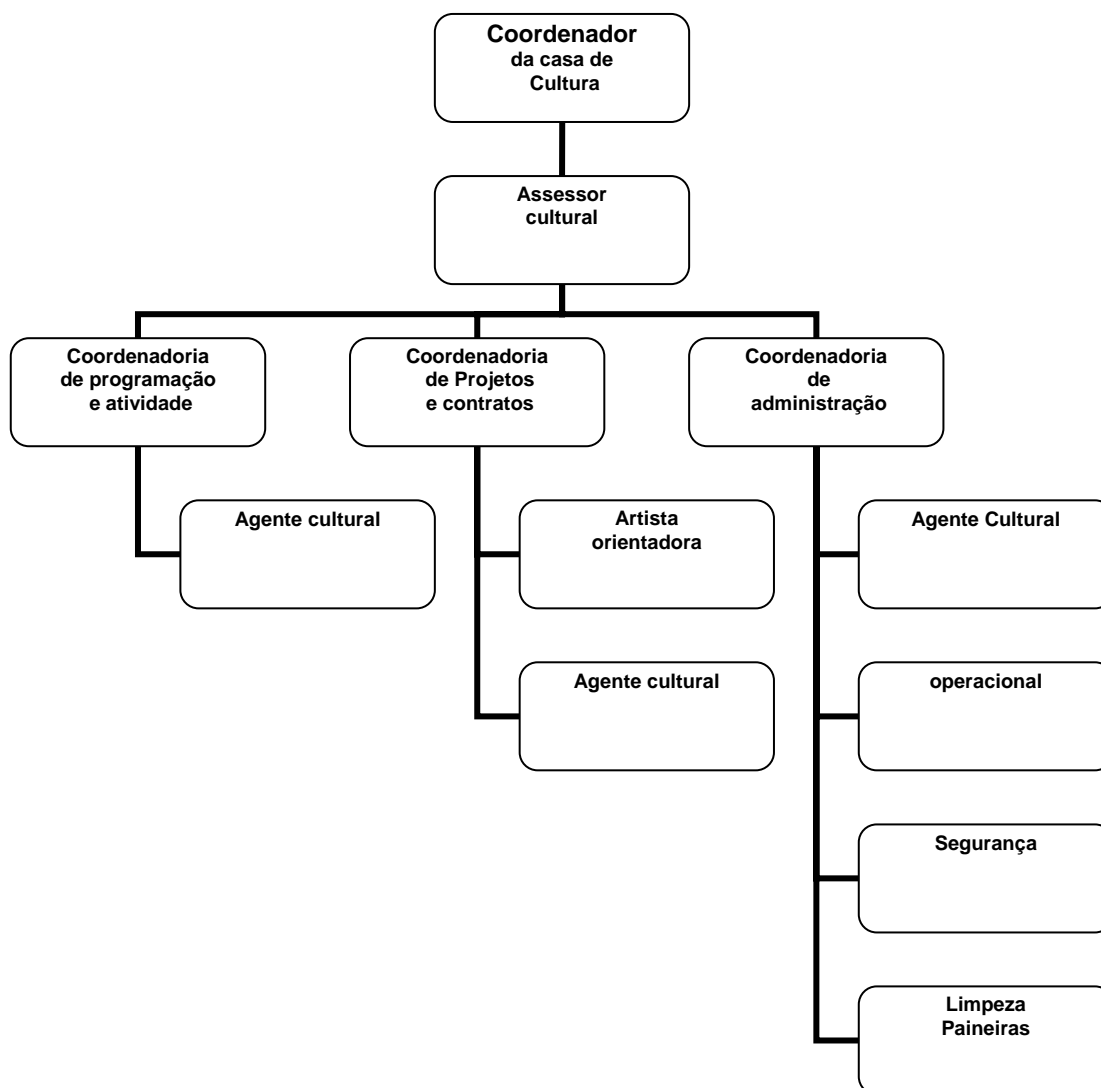
Vânia - Núcleo de Música

### **Estagiários**

Amanda Melo Barbosa – Apoio ao Núcleo de Projetos.

Elionai dos Santos Neri – Apoio ao Núcleo de Projetos.

### **Organograma da empresa**



Fonte: Elaborado por Adelino Ozores Neto Segundo (Gestor / Coordenador da Casa de Cultura).

Em relação aos gestores nesses espaços, também têm contribuído com projetos voltados para comunidade, com uma perspectiva democrática, com suas características e exigências próprias, possibilitando o envolvimento, comprometimento e participação das pessoas nestes projetos. Quando se fala em um modelo democrático de gestão estamos incluindo os processos de planejamento, a tomada de decisões e a avaliações dos resultados alcançados.

Ao analisar a gestão de projetos culturais na Casa de Cultura Manoel Cardoso de Mendonça tenho visto que os gestores têm trabalhado para atender a comunidade nas suas diversas necessidades, numa gestão democrática possibilitando a participação ativa de todos os que estão envolvidos nos projetos que a casa disponibiliza. Estimulam também o envolvimento, o comprometimento e a participação das pessoas.

Acredito que a gestão democrática está vinculada a função social que cada instituição deve cumprir, pois é um ato fundamental para que haja a convivência e o diálogo entre as pessoas que pensam de modos diferentes e querem coisas distintas.

A prefeita do Município de São Paulo Luisa Erundina de Souza, na gestão de 89/92 decretou a lei nº 11.325, de dois de dezembro de 1992, de criação de casas de cultura na Secretaria Municipal. Esta lei dispõe a criação, na Secretaria Municipal de Cultura de 20 casas de culturas, nas quais caberiam a coordenação, promoção e desenvolvimento de atividades, programas e iniciativas artísticas e culturais.

A prefeita usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, faz saber que a Câmara Municipal, em sessão de 22 de dezembro de 1992, decretou e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1º- Ficam criadas, na Secretaria Municipal de Cultura, 20 (vinte) Casas de Cultura, às quais compete a coordenação, promoção e desenvolvimento de atividades, programas e iniciativas artísticas e culturais.

Parágrafo 1º - As Casas de Cultura referidas no “caput” deste artigo serão instaladas em locais a serem definidos pelo Executivo a parti de:

- I- Estudos e critérios de prioridade discutidos em conjunto com a comunidade, respeitando o processo de regionalização;
- II- Identificação previa da demanda e ausência de equipamentos de cultura.

Art. 2º - As Casas de Cultura deverão:

- I- Afirmar a cultura como direito dos cidadãos;
- II- Garantir um espaço de democratização do acesso aos bens culturais e a superação de preconceitos de qualquer natureza, desenvolvendo junto a população hábitos de convivência cultural pluralista e comunitárias;
- III- Facilitar a emergência de produção cultural das regiões de São Paulo e a afirmação de sua pluralidade, respeitando sua diversidade, para superação de toda discriminação cultural entre centro e periferia;
- IV- Propiciar o crescimento da consciência cidadã norteada pela diretriz de uma política cultural fundamental no conceito de Cidadania Cultural, garantindo:
  - a) O direito à população de participar das decisões quanto ao fazer artístico-cultural;
  - b) o direito à informação, à comunicação, aos serviços artístico-culturais, à sua fruição e participação neles;
  - c) O direito à experimentação e à invenção do novo nas artes, nas humanidades e nas técnicas;
  - d) O direito a espaço para reflexão, debate e critica, e a criação de condições para o desenvolvimento de agentes argumentativos e críticos, capazes de multiplicar asa ações artístico-culturais locais e regionais.

Parágrafo único. Consideram-se atividades do setor artístico-cultural tudo o que deriva de atividades humana, como resultado de criação interpretação ou execução da obra artística, científica ou tecnológica.

Art. 3º - Os munícipes, traves das associações locais e comunitárias reunidas em Conselho, participarão das decisões da Secretaria Municipal de

Cultura, quanto à utilização dos espaços das Casas de Cultura, na forma que se estabelecer em regulamento próprio.

Art. 4º - A Secretaria Municipal de cultura poderá patrocinar a realização, nas Casas de Cultura, de programas ou iniciativas de natureza artística, científica e tecnológica desenvolvidas em conjunto com outros espaços e instituições públicas.

Art. 5º - As Casas de Cultura serão implantadas no prazo de 12 (doze) meses, a contar da vigência da presente lei.

Art. 6º - A Casa de Cultura deverá ficar administrativamente subordinada a subprefeitura da região em cuja delimitação territorial estiver inserida.

Parágrafo único. Enquanto não forem implantadas as subprefeituras, as Casas de Cultura ficarão subordinadas à Secretaria Municipal de Cultura.

Art. 7º - O Conselho Gestor das Casas de Cultura é o órgão que, no âmbito da Secretaria entre as Casas de Cultura, institucionaliza a relação entre as Casas de Cultura e os Núcleos de Produção Artísticos-Culturais.

Art. 8º - O Conselho Gestor de Casa de Cultura será composto por:

I – 1 (um) funcionário da SMC;

II – 3 (três) usuários;

III – 7 (sete) produtores culturais representantes das diversas formas de expressão artística.

Art. 9º - Ao Conselho Gestor das Casas de Cultura, que tem o caráter Normativo, Deliberativo e Consultivo compete:

I – fiscalizar os recursos materiais;

II – definir e propor contratação dos recursos humanos para o desenvolvimento e execução das atividades artístico-culturais das várias linguagens;

III – elaborar a programação das atividades da Casa de Cultura;

IV – avaliar os projetos apresentados pela comunidade e decidir sobre a executabilidade, em discussão com a comunidade;

V – garantir o direito de acesso aos bens culturais e à criação cultural emergente da comunidade;

VI – desenvolver um intercâmbio entre as demais casas de cultura;

VII – discutir com a comunidade local nas regiões as necessidades vivenciadas no âmbito da Cultura.

Art. 10º - Os 3 (três) usuários e os 7(sete) produtores culturais do Conselho Gestor serão eleitos por processo eleitoral com procedimentos a serem regulamentados por decreto.

Parágrafo 1º - Os usuários concorrentes à eleição precisam comprovar o mínimo de 1(um) ano de freqüência na Casa de Cultura.

Parágrafo 2º Os produtoras culturais concorrentes à eleição precisam comprovar o mínimo de 1 (um) ano de freqüência na Casa de Cultura e 1(um) ano de experiência comprovada na área de atuação pretendida.

Art. 11º - As Casas de Cultura instaladas após aprovação desta lei não precisarão obedecer às exigências prevista nos parágrafos 1º e parágrafo 2º do artigo anterior.

Parágrafo único – A Comunidade Local escolhera um Conselho Gestor Provisório, ate que ocorram as eleições, no prazo máximo de 6 (seis) meses.

Art. 12º - Os componentes do Conselho Gestor das Casas de Cultura não receberão qualquer tipo de remuneração da Prefeitura Municipal de São Paulo.

Art. 13º - As decisões do Conselho Gestor só terão validade se tomados em reunião com a presença de 50% (cinquenta por cento) mais de um (um) de seus membros componentes.

Art. 14º - O Conselho Gestor de Culturas terá o prazo de 30 (trinta) dias, após a instalação, para apresentar o Regimento Interno obedecidas as necessidades peculiares de cada comunidade.

Art. 15º - As despesas com a execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentário próprias, suplementadas se necessário.

Art. 16º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 17º - Revogam-se as disposições em contrario.

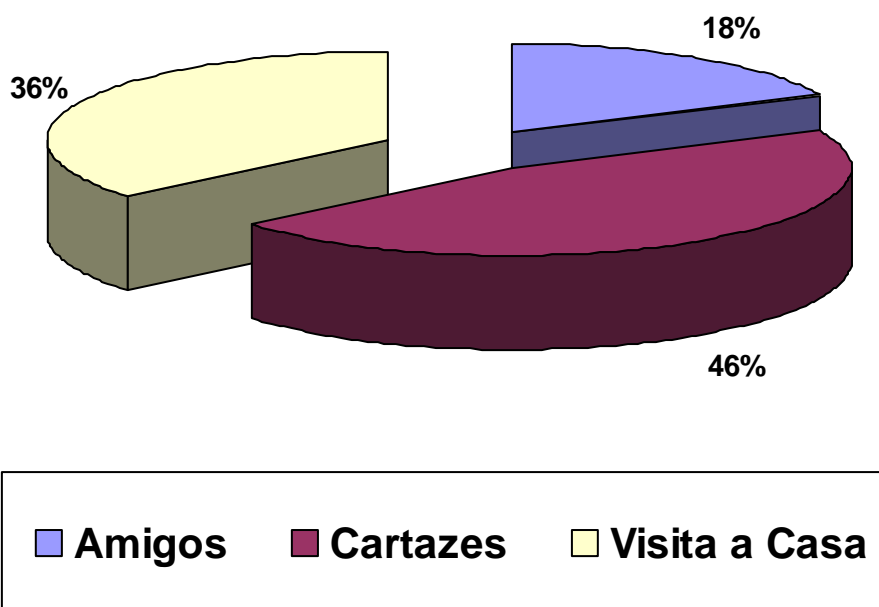
Prefeitura do Município de São Paulo. Aos 29 de dezembro de 1992, 439º da fundação de São Paulo.

Hoje as Casas de Culturas são desvinculadas da Secretaria de Cultura e mantidas pelas subprefeituras, estas infelizmente não têm investido muito nas Casas de Cultura. Não existem diretrizes que possam ser seguidas pelos gestores, sendo assim, cada gestor trabalha conforme sua experiência e

necessidades da população. Os que não tem uma boa qualificação e experiência, conseqüentemente terão comprometimentos no modo de encaminhar seu trabalho.

Todo final de ano é elaborado um tipo de avaliação para todos os funcionários da Casa e para o público na qual freqüenta, para a partir de então ver os resultados alcançados e se tanto os funcionários quanto o público estão satisfeitos com trabalho ali realizado e o que precisa mudar. Também existe uma ficha de inscrição que todos quando se interessa pelo curso faz sua inscrição, a partir desta ficha percebemos que ainda existem muitas pessoas da comunidade que não tem conhecimentos dos cursos oferecidos na Casa. Segue o resultado da análise desse documento.

#### Como soube dos cursos?



A partir deste resultado podemos pensar em uma possibilidade futura de um projeto que venha divulgar mais os cursos oferecidos na Casa de cultura



Manoel Cardoso de Mendonça, como um projeto de Marketing. Aqui fica nossa sugestão.

## 2. ANÁLISE DE QUESTIONÁRIOS

A partir dos questionários que segue em anexo (vide anexo I, II, III) a este trabalho, pose-se concluir os seguintes resultados.

**TABELA 1**

<b>SUJEITOS</b>	<b>Como define a gestão de projetos culturais?</b>	<b>Quais as posturas imprescindíveis à prática do gestor de cultura?</b>	<b>Qual o objetivo da Casa de Cultura?</b>	<b>Com os projetos oferecidos na Casa são atendidos esses objetivos?</b>	<b>Deixe seu comentário.</b>
<b>GESTOR</b>	Define-se na condição que o Gestor tem de poder trabalhar aglutinando pessoas e interferindo o mínimo na execução.	Possibilitar ferramentas para o fazer cultural, através de atividades a produção e fluência da cultura local.	Contribuir para o fazer cultural; Trabalhar a construção da cidadania, fortalecimento da identidade cultural; Promover o debate e a preservação do patrimônio material e imaterial.	Sim, as atividades são ferramentas que promovem o fazer cultural, a exemplo do Samba da Vela, encontro de poesias, oficinas, palestras seminários e outros.	É gratificante ver jovens desenvolvendo trabalhos que têm a cultura como referência para a formação e o desenvolvimento pedagógico. Hoje ao refletir sobre meus 5 anos, frente a Casa de cultura, tenho a certeza de um trabalho realizado, mais diante do cenário brasileiro vejo que temos muito a realizar.

TABELA 2

SUJEITOS	Qual a área do seu projeto ?	Quais os objetivos visam alcançar?	Qual o cidadão beneficiado?	Os objetivos estão sendo alcançados?	Como você vê o seu projeto em relação à Casa de Cultura?	Deixe seu depoimento e sugestão.
EDUCADOR	Música	Da oportunidade a estudantes e músicos amadores de aprendizado desenvolvimento, ampliando conhecimentos e a prática orquestral como oportunidade de trabalhos futuros.	Todo aquele que ama música e tem vontade de participar.	Sim. A procura das pessoas e crescimento do trabalho é explícito a cada dia.	Ele faz parte da história da música erudita desenvolvida nestes 15 anos na casa, desde a primeira oficina e concerto de música apresentado.	O trabalho de cultura intercedendo no indivíduo como cidadão deve ser desenvolvido em longo prazo dando oportunidade de aprendizado e desenvolvimento.

TABELA 3

<b>SUJEITOS PÚBLICO</b>	<b>Qual a área do seu curso?</b>	<b>Você está satisfeito com o curso?</b>	<b>O curso modificou algo em sua vida?</b>	<b>Apresente sugestões para melhor funcionamento da Casa de Cultura.</b>
<b>RAFAEL</b>	Teatro	Muito	Sim. Graças a ele conheci pessoas maravilhosas que amo muito.	Acho que partes dos funcionários deveriam ser mais simpáticos para tornar melhor o convívio entre as pessoas.
<b>MARIA</b>	Técnica mista sobre tela.	sim	Passei a compreender diversas técnicas. Ajudou-me como pessoa.	O espaço físico precisa melhorar (telhado, pintura etc.) e a casa precisa ser mais divulgada.
<b>JAIR</b>	Pintura em Tela.	Sim	Sim	
<b>VICTOR</b>	Teatro	Sim	Sim. Mudou a minha forma de ver as coisas e decidir a profissão que quero seguir.	Parte dos funcionários precisa se comunicar mais com o público.
<b>CARLOS</b>	Flauta doce	muito	Sim. Melhorou minha saúde a auto-estima.	Para mim já está tudo ótimo.

## V. PLANO DE INTERVENÇÃO

### 1. Introdução

Este projeto tem por finalidade, qualificar os educadores que atuam com seus projetos na Casa de Cultura Manoel Cardoso de Mendonça de forma que esses possam se conscientizar de como lidar com o público, trabalhar em grupo e com as relações entre os participantes. Visa assim, um melhor funcionamento da Casa, pois quando há profissionais qualificados para o trabalho, considerando seus conhecimentos, o trabalho flui melhor para ambas as partes, ou seja, tanto para os educadores quanto para o público e conseqüentemente para a sociedade na qual estamos inseridos.

### 2. Justificativa

Este projeto surge da necessidade de como os educadores deverão lidar com o público que frequenta a Casa de Cultura, compreender o trabalho em grupo e a relação entre os funcionários. Tem como perspectivas a conscientização e compromisso dos mesmos para realização de um trabalho que vise o desenvolvimento e conhecimento do indivíduo na sociedade a que pertence.

Relacionamentos são sempre complicados. Porém dentro das organizações eles são agravados quando os funcionários, não realizam uma boa comunicação. Os problemas de comunicação, no entanto, muitas das vezes, nem são considerados ou lembrados e são exatamente eles, que estão na base dos grandes conflitos dentro das instituições. Só que as pessoas por não terem consciência da proporção do desafio, acham que as dificuldades de comunicação são problemas menores, não relevantes.

A falta de uma comunicação interna em uma instituição, além de causar problemas no funcionamento interno desta, no relacionamento entre os funcionários também afeta a qualidade do serviço oferecido aos clientes, por exemplo, no caso da Casa de Cultura em questão, a falta de comunicação interna prejudica muito no atendimento dos seus usuários, que necessitam de informações. Na falta de comunicação, as relações são deficientes.

Já a falta de comunicação externa em uma instituição, gera falta de público para as atividades oferecidas, não só, mas como no caso da Casa de Cultura, deixa de dar oportunidade para a população usufruir uma programação gratuita, já que por falta de divulgação, muitos desconhecem o trabalho que é realizado na Casa de Cultura.

### 3. OBJETIVOS

- Melhorar o funcionamento da Casa de Cultura.
- Melhorar o relacionamento entre funcionários e o público.
- Oferecer aos usuários um atendimento de boa qualidade.
- Propiciar um ambiente harmonioso entre educador/educando.
- Qualificar os profissionais de projetos da Casa de Cultura.

### PROPOSTAS

- Realizar reuniões Mensais entre os funcionários onde seja passado a todos pelo Gestor da Casa de Cultura, a programação e os projetos que a Casa de Cultura oferece e eventuais mudanças que aconteçam. Além de haver discussão e sugestões por parte de todos para um melhor atendimento e funcionamento da casa;
- Realizar reuniões com a comunidade do entorno, e abrir tanto para uma avaliação da comunidade quanto para sugestões;
- Distribuir atas das reuniões.
- Criar de atividades elaboradas por educadores de diversas áreas, para um bom relacionamento entre eles e o público.

## METODOLÓGIAS

A metodologia será primeiramente a construção deste projeto, que terá por característica principal a qualificação dos profissionais como educadores, a partir da conscientização e comprometimento de todos. A partir das observações e dos questionários aplicados na Casa de Cultura Santo Amaro é que chegamos a conclusão deste projeto que vem tentar atender a necessidade de qualificação dos profissionais que lá atuam.

A qualificação é um elemento fundamental para os profissionais independente de que área ele atue. O conceito de qualificação não é tarefa fácil, na medida em que este termo pode expressar diferentes preocupações com o fenômeno e diferentes bases teóricas que precisam ser levadas em consideração. Qualificado, então, não seria apenas aquele que possui conhecimentos, mas também aquele que a quem foi "dada" a possibilidade de acesso e mobilidade dentro das organizações. É aquele que teve acesso a informações, à carreira, a melhores salários, etc. Neste sentido, qualificar significa também repensar-se as estruturas e a organização do trabalho.

Quando os profissionais estão aptos, qualificado para o trabalho, conseqüentemente os resultados destes trabalhos serão positivos, no caso da Casa de Cultura em questão os profissionais qualificados através deste projeto terá consciência de como lhe dar com o público e suas relações com o mesmo.

As relações e comunicação fazem parte da própria vivencia do ser humano na sociedade.

## AValiação

As avaliações serão feitas semestralmente, através de reuniões para avaliações, em que cada participante da Casa de Cultura (Gestor, educador e alunos), irão avaliar os pontos positivos e negativos.

Esse projeto também será avaliado através de uma avaliação com questionários, este sem necessariamente a identificação da pessoa que responderá o questionário.

A partir da avaliação dos participantes do nosso projeto, também estaremos nos avaliando e adequando o nosso projeto às necessidades dos nossos participantes.

## **VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os objetivos propostos por esse trabalho de análise ( situar a gestão de projetos Culturais em órgãos Públicos), trouxe resultados significativos que podem contribuir para a elaboração de projetos, voltados para a resolução de problemas presentes nesse enfoque educativo.

Começamos situar a gestão de projetos Culturais a partir de toda uma bibliografia específica a este tema. Percebemos através desta bibliografia que um gestor de projetos precisa de um conjunto básico de conhecimentos para que possa desempenhar as suas funções. É muito importante que todos que estejam envolvidos no projeto devam compartilhar uma mesma visão, clara, concisa e compreensiva tornando-se explícito os objetivos do projeto. Além de habilidades interpessoais necessárias ao gestor de projeto que são: liderança, comunicação eficaz e motivação.

Outros estudos foram feitos nesse trabalho como observação, análise de documentos e questionários com questões abertas na Casa de Cultura Manoel Cardoso de Mendonça. Tendo como resultados a participação ativa da comunidade não só da região onde está localizada a Casa de Cultura, mas participantes de diversas localidades; a motivação que estes projetos têm dado, enfim a formação do ser humano como cidadão. Pois o grande objetivo da Casa é formar cidadãos e também trabalhar com o intuito de tirar o indivíduo da margem da sociedade e o incluírem na sociedade. A partir dessas observações chegamos a conclusão da necessidade de construir um projeto de qualificação dos profissionais que lá atuam com seus projetos. O grande enfoque deste projeto é a qualificação dos profissionais como já mencionado com uma perspectiva de conscientização e compromisso dos profissionais para realização de um bom trabalho e que vise também o desenvolvimento e conhecimento do indivíduo na sociedade em que estamos inseridos.

**BIBLIOGRAFIA**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação?* – 3ª edição – São Paulo: Brasiliense, 1981.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança* – Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martin - 15ª edição – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GOHN, Maria da Glória. *Educação Não – Formal E Cultura política* – Impactos sobre o associativismo do terceiro setor: São Paulo: Cortez, 1999.

HENRIQUE, Vitor Paro. *Gestão Democrática da escola pública* - Série: Educação em Ação – 3ª edição – São Paulo: Ática, 2002.

LUCK, Eloísa 2006

TENÓRIO, Fernando. *Gestão de ONGS* - 10ª edição – Rio de Janeiro: FGV, 2006.

VALLE, ANDRÉ BITTENCOURT *do Gerenciamento de Projetos/ André Bittencourt do Valle, Carlos Alberto Pereira Soares, José Finocchio Jr., Lincon de Souza Firmino da Silva.* – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

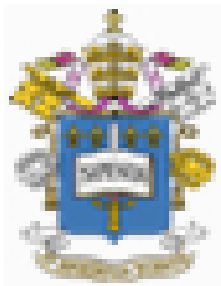
*Vide site, www.Inep.Gov.Br consulte em 18/09/08, fontes em educação. (Comped, 2001).*



**VIII. ANEXOS**

## Questionário I

Para o Gestor:

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO/ PEDAGOGIA  
HABILITAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR****I. IDENTIFICAÇÃO:**

NOME: \_\_\_\_\_

IDADE: \_\_\_\_\_

SEXO: \_\_\_\_\_

PROFISSÃO: \_\_\_\_\_

FORMAÇÃO: \_\_\_\_\_

ANOS DE EXPERIÊNCIA \_\_\_\_\_

LOCAL DE TRABALHO ATUAL \_\_\_\_\_

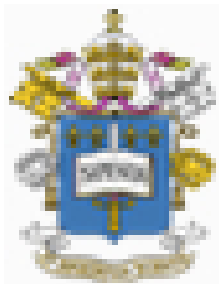
**QUESTÕES:**

1) COMO DEFINE A GESTÃO DE PROJETOS CULTURAIS?

- 2) QUAIS AS POSTURAS SÃO IMPRESCINDÍVEIS À PRÁTICA DO GESTOR DE CULTURA?
- 3) QUAL O OBJETIVO DA CASA DE CULTURA?
- 4) COM OS PROJETOS OFERECIDOS NA CASA DE CULTURA SÃO ATENDIDOS ESSES OBJETIVOS?
- 5) DEIXE SEU COMENTÁRIO.

## Questionário II

Para o educador:



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO/ PEDAGOGIA**  
**HABILITAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR**

## I. IDENTIFICAÇÃO

NOME: \_\_\_\_\_

IDADE: \_\_\_\_\_

SEXO: \_\_\_\_\_

FORMAÇÃO: \_\_\_\_\_

PROFISSÃO: \_\_\_\_\_

ANOS DE EXPERIÊNCIA \_\_\_\_\_

LOCAL DE TRABALHO ATUAL \_\_\_\_\_

**QUESTÕES:**

1) QUAL É A ÁREA DO SEU PROJETO?

2) QUAIS OS OBJETIVOS QUE VISA ALCANÇAR?

3) QUAL O CIDADÃO BENEFICIADO?

- 4) OS OBJETIVOS ESTÃO SENDO ALCANÇADOS?
  
- 5) COMO VOCÊ VÊ O SEU PROJETO EM RELAÇÃO À CASA DE CULTURA?
  
- 6) DEIXE SEU DEPOIMENTO E SUGESTÃO.

## Questionário III



Para Alunos de diversos Cursos

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO/ PEDAGOGIA  
HABILITAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR**

**I. IDENTIFICAÇÃO**

NOME: \_\_\_\_\_

IDADE: \_\_\_\_\_

SEXO: \_\_\_\_\_

GRAU DE ESCOLARIDADE: \_\_\_\_\_

LOCAL DE TRABALHO ATUAL \_\_\_\_\_

**QUESTÕES:**

- 1) QUAL É A ÁREA DO CURSO QUE VOCÊ FREQUENTA?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
- 2) VOCÊ ESTÁ SATISFEITO COM O CURSO?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
- 3) O CURSO MODIFICOU ALGO EM SUA VIDA?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
- 4) APRESENTE SUGESTÕES PARA MELHOR FUNCIONAMENTO DA CASA DE CULTURA

## PROJETO ORQUESTRA

### APRESENTAÇÃO

A história da Orquestra da Casa de Cultura de Santo Amaro é contada pelo depoimento feito pela musicista Silvia Luisada, funcionária da Casa de Cultura de Santo Amaro, responsável pela Orquestra e Coral:

*“Em 1993 abri as inscrições para uma oficina de iniciação musical com flauta doce e que ocorre anualmente”.*

*O primeiro grupo formado por uma turma muito boa obtiveram um excelente aproveitamento do curso, vindo à idéia de montar um grupo de câmara, batizado como Camerata de Flauta Doce da Casa de cultura de Santo Amaro.*

*A cada ano os integrantes das oficinas mais interessados foram se ajuntando ao grupo, alguns devido a horário de escola, emprego e outras atividades foram se desligando, mantendo uma média de 20 a 25 componentes há onze anos.*

*Há dois anos foi formado um coral de 3ª Idade na Casa com o objetivo de integrar os participantes do núcleo sob a coordenação também da Prof.ª Silvia Luisada , tendo também concretizado a formação do coral com mais ou menos 40 vozes.*

*Com os dois Grupos estáveis da Casa, a Professor Silvia começou a fazer trabalhos conjuntos com o coral e camerata obtendo bons resultados.*

*Daí surgiu à vontade de ampliar e montar uma orquestra, em junho de 2004 em conjunto com o Projeto Atelier abrimos inscrições a músicos interessados em participar de uma orquestra amadora, foi feita uma seleção teórica e prática tendo iniciado aos ensaios no mês de julho de 2004 com naipes e em agosto com os ensaios gerais.*

*O resultado foi vibrante em duas apresentações no teatro Paulo Eiró dias 7 /10 e 7/11 de 2004.”*

## **OBJETIVO**

- Estimular a sensibilidade pela arte musical;
- Formar novos músicos, proporcionando a oportunidade de exercício da cidadania e desenvolvimento comunitário;
- Promover a inclusão social por meio da prática da música;
- Oferecer formação que permita potencializar a técnica e interpretação musical.

## **JUSTIFICATIVA**

Como todos os projetos culturais desenvolvidos pela Casa de Cultura de Santo Amaro a Orquestra tem cunho social, uma vez que a música de qualidade, como linguagem mundial traz em seu conteúdo a união entre classes, o que torna paz e harmonia um objetivo facilmente conquistado durante suas apresentações.

## **METODOLOGIA**

Além de desenvolver sua habilidade musical os participantes da orquestra também protagonizarão inúmeras apresentações em locais e eventos variados. Esse tipo de atividade estimula a autoconfiança dos músicos e funciona como um teste para os conhecimentos adquiridos. A cada desafio os músicos se dedicam ainda mais ao aprendizado e o resultado é o aperfeiçoamento das apresentações.

## RECURSO/ORÇAMENTO

Os músicos e a maestrina da Orquestra da Casa de Cultura são voluntários, portanto não receberão pela função necessitando apenas de ajuda de custo mensal que poderá ser em forma de uma bolsa auxílio para cada participantes . Nesta bolsa-auxílio estarão inclusos os transportes (para ensaio e apresentações públicas) e a manutenção dos instrumentos, ficando a cargo do contratante apenas o direito autoral das músicas.

Esta ajuda de custo inclui o transporte para os ensaios e um lanche que é servido no intervalo de cada aula ou ensaio.

Para apresentações públicas o custo inclui os valores a serem pago para o ECAD (Direitos Autorais referentes às músicas e partituras utilizadas), um ônibus fretado que os apanha e entrega na Casa de Cultura e a representação (uniforme e manutenção dos instrumentos).

### AJUDA DE CUSTO

Explicações:

- O transporte foi considerado a média cobrada por um ônibus fretado
- O lanche foi estimado para montagem do lanche na Unidade
- A representação considera corte de cabelo, maquiagem para as mulheres, uniforme e a limpeza e manutenção dos instrumentos (fica a critério de cada músico a distribuição).
- Os direitos autorais estão estimados e poderão sofrer mudanças conforme o programa estabelecido para a apresentação.

### ESTANDARTE

Serão confeccionados dois estandartes (conhecidos por banners) que serão colocados durante as apresentações públicas da Orquestra. A finalidade é identificar a orquestra, seus apoiadores e o Órgão Mantenedor.

O custo do estandarte depende do tamanho desejado, foi orçado um para base do custo do Projeto:



Descrição	Custo Unitário	Custo Total
Estandarte tamanho 1,50 m de altura por 1 metro de largura, material plástico, cinco cores.	90,00	180,00

### Custo Total do Projeto

Na avaliação das necessidades para manter a Orquestra da Casa de Cultura de Santo Amaro foi colocada apenas uma apresentação pública, as outras necessariamente serão orçadas em cima do preço atual.

### Apoio Cultural

A Orquestra da Casa de Cultura de Santo Amaro inicia este ano uma campanha de aquisição de apoiadores cultural, para tanto, foi criada duas modalidades que permitem a adesão de admiradores e interessados em música de qualidade. Destinado às pessoas jurídicas que desejem contribuir, sendo que os valores creditados à orquestra darão a esta Empresa o direito de realizar concerto em local e data de sua preferência, seja em datas comemorativas da Empresa, presente a diretores, ou outros eventos-. A Empresa alvo poderá utilizar-se da imagem da Orquestra para divulgação de seus produtos, a partir de contrato específico, com prazos e condições pré-estabelecidas.

Além destas, a Orquestra da Casa de Cultura de Santo Amaro está aberta a negociações direta para concertos exclusivos e com vistas a um retorno para a Empresa através dos créditos descritos em todos os eventos no qual participa.

O Apoio Cultural dado à Orquestra não pode ser encarado como retorno fiscal financeiro, pois não somos inscritos nas leis de incentivos fiscais e também considerando o baixo custo para manutenção da mesma.

## INFORMAÇÕES GERAIS

A composição atual da Orquestra é:

Regente: Silvia Luisada

Piano: Edith Kielgarst e Fernando Vaz dos Santos

Instrumentos	Atual	Ideal
Flauta Doce	8	6
Flauta Transversal	3	4
Saxofone	2	4
Trompete	2	3
Trombone	Zero	2
Violino	4	11
Violino II	Zero	9
Viola	Zero	8
Tuba	Zero	2
Bombardino	Zero	1
Violoncelo	1	7
Contrabaixo	2	4
Percussão	Zero	2
Oboé	Zero	2
Clarinete	Zero	2
Clarinete Contralto	Zero	2
Fagote	Zero	2
Trompa	Zero	2
Eufonio	Zero	2
TOTAL	22	75

# Eventos

## 1 .PROCEDÊNCIAS

1. Enviados por SMC ou SP/SA
2. Solicitação de Cessão de Espaços por Terceiros
3. Elaborados pela Unidade

## 2. PROCEDIMENTOS

### 1. Enviados por SMC ou SP/AS:

- conferir a data criteriosamente para não acontecer dois eventos no mesmo período;
- Divulgar no Bairro e fechar ao menos uma turma de alunos;
- É obrigatória a presença de um funcionário como responsável, se for fora do horário de expediente.

### 2. Solicitação de Cessão de Espaços por Terceiros

- Nenhum evento realizado no Espaço Público poderá ter cunho político ou religioso.
- Tem que ser agendado de preferência de no mínimo de dois meses de antecedência.
- Atentar para todos os documentos necessários e os Termos a serem assinados.
- Não agendar se o solicitante recusar a assinar o Termo de Responsabilidade.

- A Casa de Cultura pode fornecer uma Declaração de Agendamento de Evento para ser utilizado pelo solicitante.

### **3. Elaborados pela Casa de Cultura:**

- A Unidade deve sempre procurar produzir eventos em comemoração: aniversário da Casa, do Bairro ou do seu Patrono .
- Quando **convidar** produtores culturais externos seja para expor ou ministrar palestras não é necessário exigir os mesmos documentos (daqueles que se propõem a solicitar o espaço). Procure resguardar pedindo o Termo de Responsabilidade, cópia do Documento de Identidade, a Declaração Negativa de Débito e um Currículo.
- Sempre é necessário redigir um pequeno projeto falando do evento e apresentar para o Coordenador o qual será arquivado para a História da Unidade.
- Solicitar ao convidado que colabore na divulgação, evite tomar para a Casa toda a responsabilidade .

### 3. INSTRUÇÕES INTERNAS

#### **1. Exposições:**

- *Obra é a denominação que usaremos para qualquer objeto a ser exposto.*

1. A Segurança das obras expostas é de responsabilidade do requisitante.

2. O requisitante é responsável pela divulgação do evento, desde os convites, imprensa, faixas, etc.( todo material de imprensa deve ser aprovado pela Casa de Cultura ).
3. O requisitante é responsável pelo pessoal necessário para carga, descarga, montagem e desmontagem da Exposição.
4. O requisitante deverá retirar as obras após a desmontagem, sendo que a Administração não se responsabiliza pela guarda das mesmas.
5. Os funcionários da Casa de Cultura não estarão disponíveis para montagem e desmontagem da Exposição.
6. Os painéis ou expositores de propriedade da Casa de Cultura deverão ser reservados durante a contratação, sendo que o requisitante é responsável pela sua conservação e se compromete a devolvê-los no estado.
7. Os horários para entrega, montagem, desmontagem e retirada das obras, deverão ser os mesmos de funcionamento da Casa de Cultura, devendo ser marcados com antecedência pelo requisitante.

## **2. Coquetel**

1. A autorização para realização do Coquetel somente será dada após a assinatura do Termo de Responsabilidade.
2. O custo do coquetel é de responsabilidade do Requisitante, **sem ônus para a Municipalidade**.
3. A utilização da copa só é permitida para a montagem dos pratos e bebidas, não será permitido utilizar o fogão para frituras, cozimento e assados.

4. O requisitante deverá providenciar equipamentos se necessitar de terminar os pratos.
5. A Casa de Cultura não é responsável pelo peçoal para servir o coquetel, ficando sob a responsabilidade do requisitante tal serviço.
6. Após o coquetel deverá ser providenciada a retirada do material e limpeza do local.
7. É de responsabilidade do Requisitante o comportamento dos seus convidados durante o evento.
8. O requisitante também é responsável pela lotação do espaço, não podendo superlotar o local.

#### **4. DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA CESSÃO DE ESPAÇO**

##### **1. Exposições**

###### Individual:

- Carta de solicitação contendo: nome, endereço, tipo de exposição, período, data da abertura,
- Cópias: documento de identidade e comprovante de residência.
- Curriculum comprovando a especialização do requisitante.
- Modelos fornecidos pela Casa de Cultura :
  1. Declaração de que não possui débitos com a Prefeitura
  2. Termo de Compromisso de Utilização de Espaço Público
  3. Termo de responsabilidade de coquetel (se houver)
  4. Indicação do responsável pelas vendas

## **Grupos ou pessoas Jurídicas / Associações**

- Carta de solicitação contendo: nome, endereço, tipo de exposição, período, data da abertura, data da entrega e retirada do material ,assinado pelo responsável legal da entidade ou indicado pelo Grupo.
- Cópias: documento de identidade e comprovante de residência do responsável legal pela entidade ou indicado pelo Grupo.
- No caso de Pessoas Jurídicas, cópias dos documentos:
  - Estatuto social-
  - Ata da última eleição da Diretoria
  - Certidão negativa de débitos com o INSS (CND)
- No caso Grupos:
  - Carta indicando o responsável e assinada por todos os Participantes.
  - Curriculum do Grupo ou do responsável.
- Modelos fornecidos pela Casa de Cultura:
  1. Declaração de que não possui débitos com a Prefeitura .
  2. Termo de Compromisso de Utilização de Espaço Público assinado pelo Responsável.
  3. Se houver coquetel – termo de responsabilidade assinado pelo Responsável.
  4. Indicação do responsável pelas vendas.

## **2. Espetáculo de Teatro, Musica ou Dança**

### Individual ou em Grupo:

- Carta de solicitação contendo: nome do requisitante, endereço, nome do espetáculo, data (s), assinada pelo responsável pelo Grupo.
- No caso de Grupo, carta indicando o responsável pelo espetáculo assinado por todos.
- Cópias: documento de identidade do responsável e comprovante de residência.
- Modelos fornecidos pela Casa de Cultura:
  1. Declaração de que não possui débitos com a Prefeitura .

2. Termo de Compromisso de Utilização de Espaço Público assinado pelo Responsável.
  3. Se houver coquetel – termo de responsabilidade assinado pelo Responsável
  4. Indicação do responsável pelas vendas ( se houver)
- Currículo
  - Cópia do DRT (profissional) do representante do Grupo
  - Ficha técnica do espetáculo.
  - Conforme o tipo do espetáculo é necessário o seguinte documento:
    - Espetáculo Teatral: - Cópia da Autorização do SBAT para o espetáculo.
    - Espetáculo Musical: - Cópia da Autorização do ECAD para o espetáculo.

### **3. Lançamento de Livros ou CDs**

#### **Individual ou em Grupo:**

- Carta de solicitação contendo: nome do requisitante, endereço, nome do evento e data.
- Cópias: documento de identidade do responsável e comprovante de residência.
- Um exemplar do livro ou CD (se ainda não foi entregue providenciar uma cópia da capa)
- Currículo
- Modelos fornecidos pela Casa de Cultura :
  1. Declaração de que não possui débitos com a Prefeitura
  2. Termo de Compromisso de Utilização de Espaço Público
  3. Termo de responsabilidade de coquetel (se houver)
  4. Indicação do responsável pelas vendas ( se houver)

### **4. Palestras , Cursos , Debates ou Workshop**

#### **Individual ou em Grupo**



- Carta de solicitação contendo: tópicos a serem abordados na Palestra ou no Curso, nome do requisitante, endereço, data (s), assinada.
- No caso de Grupo, carta indicando o responsável pelo evento assinado por todos.
- Currículo individual
- Cópias: documento de identidade do responsável e comprovante de residência.
- Modelos fornecidos pela Casa de Cultura :
  1. Declaração de que não possui débitos com a Prefeitura
  2. Termo de Compromisso de Utilização de Espaço Público
  3. Termo de responsabilidade de coquetel (se houver)
  4. Indicação do responsável pelas vendas ( se houver)

### **5.Eventos Especiais**

São aqueles com várias modalidades, por cada deverá pedir um documento conforme cada categoria, se houver responsável/organizador ele deverá se responsabilizar por todo o evento.

São Paulo, 22 de fevereiro de 2005. Adelino Ozores Neto II Coordenador.



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SUB PREFEITURA SANTO AMARO**  
**CASA DE CULTURA DE SANTO AMARO**

TERMO DE COMPROMISSO PARA AUTORIZAÇÃO DE VENDAS NA CASA  
 DE CULTURA DE SANTO AMARO

Eu,.....

RG.....Responsável pelo Lançamento/Exposição

.....que ocorrerá no dia

..... às ..... indico como responsável pela venda dos produtos

o Sr (a) .....

.....RG .....Residente à

Rua.....

Declaramos que estamos cientes que é vedado aos funcionários da Prefeitura qualquer participação nas vendas.

Data: .....

Assinatura do Responsável .....

Assinatura do Indicado .....



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SUB PREFEITURA SANTO AMARO**  
**CASA DE CULTURA DE SANTO AMARO**

## TERMO DE COMPROMISSO

**Eu,**

.....**RG**.....

responsável pelo Evento

.....

.....que ocorrerá no dia

.....

nas Dependências da Casa de Cultura de Santo Amaro ,comprometo-me que a realização do evento será conforme o Regimento Interno em vigor , do qual tomei ciência.

Assumo igualmente a responsabilidade pelos meus convidados e quaisquer danos que venham ocorrer em decorrência do evento.

Declaro estar ciente que não caberá à Prefeitura do Município de São Paulo, nem à Secretaria Municipal de Cultura assim como a Casa de Cultura de Santo Amaro e nem seus funcionários a responsabilidade por eventuais danos causados ao meu material ou equipamento.

Nome por extenso :.....

Data: .....

Assinatura .....



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SUB PREFEITURA SANTO AMARO**  
**CASA DE CULTURA DE SANTO AMARO**

**TERMO DE COMPROMISSO PARA COQUETEL**

Eu,

.....RG.....

Responsável pelo evento .....

.....que ocorrerá na data

.....

na Casa de Cultura de Santo Amaro, informo que o coquetel a ser servido está sob minha responsabilidade e sem qualquer ônus para Municipalidade.

Também assumo integralmente a responsabilidade pelos danos que venham a ocorrer no equipamento em decorrência da realização do mesmo.

Data: .....

Assinatura do Responsável .....



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SUB PREFEITURA SANTO AMARO**  
**CASA DE CULTURA DE SANTO AMARO**

DECLARAÇÃO DE AGENDAMENTO DE EVENTO

A Casa de Cultura de Santo Amaro declara que o Sr(a)

.....

.....RG.....  
 tem agendado

o evento

.....

.....que ocorrerá na data.....  
 às .....horas nas dependências da Casa de Cultura de Santo Amaro.

Informamos que o mesmo está ciente do seu compromisso e atendeu as  
 nossas exigências para marcação do evento .

Também informamos que qualquer negociação para a realização do evento  
 é de sua responsabilidade e que não pode haver ônus para a  
 Municipalidade.

Data: .....

Nome do Responsável : .....

Assinatura:.....



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
**SUB PREFEITURA SANTO AMARO**  
**CASA DE CULTURA DE SANTO AMARO**

*PROGRAMAÇÃO PERMANENTE*

Segunda -Feira

Horário: 20 às 24h

**MERCADO SAMBA DA VELA**

Encontro de novos e consagrados sambistas numa roda que traz letras e músicas inéditas, onde a vela marca o início e o final das apresentações e as palmas marcam o ritmo.

**Terça-feira**

Horário: 9 às 10h

**CAMERATA DE FLAUTA DOCE** - ensaio

Coordenação: Silvia Luisada

Horário: 10 às 10:30h

**FLAUTA CONTRALTO** - ensaio

Coordenação: Silvia Luisada

Horário: 10:30 às 11:30h

**OFICINA DE TEORIA MUSICAL**

Iniciação, compreende teoria , fórmulas e compassos.

Oficineira: Silvia Luisada

Horário: 11:30 às 12:30

**OFICINA DE FLAUTA DOCE**

Iniciação musical através da flauta doce. Busca despontar talentos para a Camerata de Flauta Doce da Casa de Cultura.  
 Oficineira: Silvia Luisada

## **Quarta-feira**

Horário: 10 às 11:30

### **CORAL DA TERCEIRA IDADE - ensaios**

Grupo formado em sua maioria por pessoas da terceira idade que integra o Núcleo de Música da Casa de Cultura.

Coordenação: Silvia Luisada

Horário: 14 às 16:30

## **OFICINA DE DANÇAS ÁRABES**

A oficina possibilita um encontro com a cultura árabe através da dança-do-ventre e outras danças folclóricas.

Coordenação: Grupo Samaay - formado por ex-alunas do Ateliê de Danças Árabes.

## **Quarta-feira**

Horário: 20 às 22h

## **MERCADO DAS LETRAS**

Encontro de poetas, escritores e interessados.

Coordenação: ASSESA - Associação dos Escritores Santamarenses.

## **Quinta-feira**

Horário: 9 às 12h

## **ENSAIO DA ORQUESTRA**

Formada por músicos da comunidade.

Coordenação: Silvia Luisada

Especial - ensaio geral da Orquestra e do Coral, na última quinta-feira do mês.

Horário: 14 às 14:30

## **MERCADO DA TERCEIRA IDADE**

Lian Gong - Exercícios de origem oriental que promovem a saúde auxiliando no tratamento da depressão, ansiedade, dores na coluna e aumentando a energia vital.

Orientação: Denise Ghering

Especial- Baile da Terceira Idade - na última quinta-feira do mês

Horário: 19:00 h

## **MERCADO DAS ARTES**

Exposição que acontece na primeira sexta-feira do mês, tem o objetivo de promover artistas e apontar novos talentos. A Exposição se encerra no domingo às 17h.

Coordenação: Maria Inês Badra

## **Sábado**

Horário: 10 às 12:30

## **OFICINA DE CAPOEIRA**

Coordenação: Formiguinha - Alex de Sousa Santos

Horário: 14 às 16h

## **TEATRO**

Oficina com exercícios de vivência corporal, fala e texto (leitura e escrita) procurando preparar integrantes para um Grupo de Teatro.

Coordenação: Míria de Moraes e Pedro Canova.

## **Sábado**

Horário: 20 às 22 h

## **CONCERTOS NO MERCADO**

Apresentação de música erudita no segundo sábado do mês.

Coordenação: Silvia Luisada



## **Domingo**

Horário: 15 às 19:30h

### **MERCADO SERTANEJO**

Ponto de encontro de músicos, cantores e artistas sertanejos. Apresentação quinzenal, sempre no segundo e quarto domingo do mês.

Coordenação: Cida e Silva "Rouxinóis do Sertão".

#### **PROJETOS ESPECIAIS**

História de Santo Amaro:

Atendimento no Acervo da Casa durante o ano, exposições comemorativas e visitas monitoradas.

Sala Raquel Peluso:

Acervo que pertenceu à musicista é voltado para estudantes e interessados por música.

Prêmio Mulheres do Mercado

Período: maio

Concurso de Poesia

Período: setembro a novembro

Mostra de Teatro Estudantil

Período: setembro a dezembro



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO  
 SUBPREFEITURA SANTO AMARO  
 COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL  
**CASAS DE CULTURA SANTO AMARO**  
**MANOEL CARDOSO DE MENDONÇA**

## CONTRATAÇÃO ARTÍSTICA – PESSOA FÍSICA

### Documentos Necessários:

- Locação de Serviços profissionais de Natureza Artística preenchida e devidamente assinada (formulário nosso: PREENCHER só o campo (A) assinar as duas vias);
- 01xérox do RG, CPF do contrato ou representante do grupo;
- Currículo completo do contrato ou representante do grupo;
- Currículo breve dos componentes do grupo;
- Release do contrato ou do grupo;
- Em caso de espetáculo teatral: apresentar DRT de todos e sinopse do espetáculo;
- Publicações na imprensa, filipetras, cartazes que apareçam o nome do contratado ou o nome do representante ou o nome do grupo;
- Em caso de grupo musical apresentar ficha técnica atualizada;
- Repertório com nome e autor das músicas (show musical);
- Lista com nome dos integrantes (formulário nosso) com nº do RG e CPF autorizando o representante receber o cachê e declarando não possuir débito com as Fazendas Públicas (todos que constam na ficha técnica devem assinar);
- Indicação da conta corrente bancária para depósito. Banco Bradesco ( formulário nosso) – conforme decreto nº 46.528 de 20.10.05.
- Apresentar o CCM com a comprovação de pagamento – caso contrário assinar declaração de que não o possui (formulário nosso) e será descontados 5% do ISS na fonte pagadora;
- Apresentar o nº do PIS/PASEP ou NIT (Nº de inscrição do trabalhador);
- O CPF deve estar regular perante a Receita Federal;

### Descontos na fonte:

- 5% para o ISS (caso não apresente o CCM).
- 11% para o INSS para qualquer valor acima de R\$ 30,00
- Imposto de Renda conforme tabela oficial abaixo;

Base de cálculo mensal ( a partir de 01.01.05 – sujeito a alteração)	Alíquota
%	
De R\$ 1.164,01 até 2.326,00	15,0
Acima de R\$ 2326,00	27,5

### OBS:

- Podemos encaminhar os 4 (quatro) formulários por e-mail ou fax, basta informar o endereço e/ou o nº. A falta de qualquer item inviabilizará a contratação.
- **Prazo de entrega de toda documentação solicitada é de 40 dia antes da data do evento, menos que isso a contratação será prejudicada e o pagamento poderá sair atrasado.**